SÉRIE VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA
BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

Colaboraram no vol. 17 núm. 1 da série
Vertebrados Terrestres de Roraima
Contexto geográfico e ecológico, habitats regionais
localidades e listas de espécies

CELSO MORATO DE CARVALHO, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia - Necar, UFRR, cmorato@inpa.gov.br.
SEBASTIÃO PEREIRA DO NASCIMENTO, Travessa Tiradentes 85, São Francisco, Boa Vista, Rr, 69305-060, sepnascimento@gmail.com.
THIAGO MORATO DE CARVALHO, Universidade Federal de Roraima, Departamento de Geografia, Laboratório de Métricas da Paisagem, tmorato@ufrr.br.
ROSEANE PEREIRA MORAIS, Universidade Federal de Roraima, Departamento de Geografia, Laboratório de Métricas da Paisagem, moraisroseane@ymail.com.

SUMÁRIO

Biol. Geral Exper., Boa Vista, Roraima, vol. 17, num. 1 02.xii.2017

SOBRE A SÉRIE VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA PUBLICADA EM *BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL* E DA ORIGEM DO ESTUDO

A expectativa desta série é dupla, contribuir para o conhecimento sobre a distribuição dos vertebrados terrestres da Amazônia Brasileira e apresentar para o estudante roraimense a fauna da sua região, como informação coadjuvante para o entendimento do lavrado e das áreas florestais. Os relatos compõem os volumes 17 e 18 de *Biologia Geral e Experimental*. O volume 17 número 1 contém os aspectos fisiográficos de Roraima, os habitats regionais sob os pontos de vista da geomorfologia, localidades e listas de espécies; o número 2 os anfíbios. O volume 18 número 1 contém os lagartos e anfisbênios; o número 2 as serpentes, o número 3 os quelônios e jacarés, o número 4 os mamíferos e o número 5 as aves.

A origem do estudo foi a nucleação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia em Roraima, seguindo as ideias de nucleações institucionais com finalidades científicas concebidas na década de 1970 por Warwick Estevam Kerr para a Amazônia e por Luiz Fernando Gouvêa Laboriau e Paulo Emílio Vanzolini para o cerrado. Em 1980 iniciaram-se os primeiros contatos do Instituto com o Governo de Roraima, destes participando os pesquisadores Herbert Otto Roger Schubart e Peter Weigel como representantes oficiais do Inpa. Posteriormente vieram a colaborar os pesquisadores Celso Morato de Carvalho e Victor Py-Daniel, fazendo-se também presente a bibliotecária Ivonete Liberato da Silva. O Inpa foi apoiado desde o início pelo Governo de Roraima, representado pelo governador Ottomar de Souza Pinto, pela professora Maria Antonia de Melo Cabral, da Secretaria da Educação e organizadora do Centro de Ciências de Roraima, e pelo presidente da Fundação Estadual de Ciência, Educação e Cultura, Sergio de Almeida Bruni. Nesta época o Museu Paraense Emílio Goeldi também estava com a ideia de nucleação em Roraima, sendo representado na região pelos antropólogos Isolda Maciel da Silveira, Roberto Cortez e Lourdes Gonçalves Furtado, também pelo geógrafo Marcelo Gatti. Neste período o crescente movimento indígena de Roraima se fortaleceu com as atividades dos antropólogos do Museu Goeldi.

A área de zoologia sistemática, coordenada por C.Morato, teve forte ênfase dentre as ações de nucleação do Inpa nesta região, com foco na herpetologia, seguindo o princípio que sistemática é base para a biodiversidade e para o entendimento da distribuição de espécies. Paulo Emílio Vanzolini (1924 - 2013), grande zoólogo do Museu de Zoologia da USP e poeta do samba paulistano, colaborou com o Inpa desde a sua fundação, no início da década de 1950. Em Roraima Vanzo esteve presente nas principais expedições pelo lavrado e nas áreas de mata, orientando e recebendo no Museu, em São Paulo, estudantes de doutoramento e ajudando nas interepretações ecológica e zoogeográfica dos répteis do lavrado e áreas florestais. Aziz Nacib Ab'Sáber (1924 - 2012), geógrafo da USP, no início do projeto deu os fundamentos da geomorfologia amazônica e regional, mostrando a inserção do lavrado no domínio morfoclimático da Hileia. Sebastião Pereira do Nascimento, filósofo, poeta da sua gente e conhecedor dos ecossistemas roraimenses, trabalhou nestes estudos desde o início, primeiro associado ao Centro de Ciência de Roraima, depois como pesquisador do Museu Integrado de Roraima, pesquisador bolsista do Inpa, consultor de organizações indígenas e de órgãos ambientais federais que atuam em Roraima.

Miguel Trefaut Rodrigues, do Instituto de Biociências da USP, participou das atividades de campo desde o início, juntamente com vários de seus estudantes e colaboradores. Em diversos momentos participaram dos trabalhos os herpetólogos W. Ronald Heyer, Miriam Heyer, A.Stanley Rand (1932 - 2005) e Ronald I. Crombie, da Smithsonian Institution - Ron e Miriam do National Museum of

Natural History; Stan da Smithsonian Tropícal Research Institute; Crombie no NMNH na época; Charles W. Myers, do American Museu of Natural History; Laurie Vitt e Janalee P. Caldwell, da Oklahoma University.

José Marcio Ayres (1954 - 2003), primatólogo, na ocasião pesquisador do Museu Parense Emílio Goeldi e Eduardo de Souza Martins, então na área de primatologia, participaram de várias excursões, juntamente com os ornitólogos Douglas Stotz, do Field Museum of Natural History e José Maria Cardoso da Silva, do Museu Goeldi. Os ecologistas José Antonio Alves Gomes, Maria Carmosina Araújo, George Henrique Rebêlo e Arnaldo Carneiro Filho, pesquisadores do Inpa, colaboraram com os estudos em várias fases entre 1983 e 1988. Neste período, também associados ao Inpa em Roraima colaboraram os ecologistas Adauto de Souza Ribeiro, do Dep. de Ecologia e Programa de Pós-Graduação Pronat da UFS Aracaju e Marcio Martins, do Instituto de Biociências da USP.

Na sede do Inpa, Manaus, o projeto nucleação do Instituto, em especial o estudo de vertebrados de Roraima, contou sempre com o apoio de vários colegas pesquisadores: Peter Weigel e Herbert Otto Roger Schubart na administração e desenvolvimento de pesquisas, José Celso de Oliveira Malta, Angela Varella, Edinaldo Nelson dos Santos-Silva, Célio Ubirajara Magalhães Filho, José Albertino Rafael, Assad José Darwich,Victor Py-Daniel e Eloy Guillermo Castellón Bermudez nas discussões sobre a fauna e ecossistemas amazônicos. Jean-Louis Guillaumet (1934-2018), Orstom, França, auxiliou no entendimento da vegetação de Roraima.

Gutemberg Moreno de Oliveira, na chefia da Estação Ecológica de Maracá, de 1980 até 2009, muito auxiliou os projetos do Inpa. Maria Antonia de Melo Cabral e Laymerie de Castro Ramos, coordenadores do Centro de Ciências de Roraima incentivaram o estudo desde o início. Manoel do Nascimento (1948 - 1991), biólogo associado ao Cecir e ao Museu Integrado de Roraima e o zootocnista Gerinaldo Cirilo de Sousa, então no Cecir, colaboraram em várias fases.

Thiago Morato de Carvalho e Roseane Pereira Morais, geógrafos geomorfologistas do Laboratório de Métricas da Paisagem da Universidade Federal de Roraima, fortalecem o estudo com interpretações geomorfológicas dos ecossistemas roraimenses e habitats. Recentemente colaboram os pesquisadores Silvia Regina Travaglia Cardoso, herpetóloga do Instituto Butantan; Luiz Fábio Silveira, ornitólogo do Museu de Zoologia da USP; Priscila Alencar Azarak, bióloga da Vigilância Sanitária da Prefeitura de Boa Vista; Whalderney Endo, mamalogista da UFRR e Bruno de Campos Souza, analista ambiental do ICMBio em Roraima. Também colaboraram nos estudos da herpetofauna de Roraima, durante os seus mestrados no Badpi do Inpa, Raimundo Erasmo Souza Farias e Fernando Robert Sousa da Silva.

As comunidades indígenas do lavrado cooperaram com os trabalhos de campo em todas as fases. Carlo Zacquini, missionário da Consolata e um dos fundadores da Comissão para Criação do Parque Yanomami, disponibilizou para o estudo as serpentes coletadas por ele na Missão Catrimani, contribuindo para o entendimento da ofiofauna de áreas florestais.

O estudo atualmente é sediado no Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia da Universidade Federal de Roraima, unidades universitárias coordenadas pelos professores Getúlio Alberto de Souza Cruz e Haroldo Eurico Amóras dos Santos. A autorização de C. Morato para coleta e transporte de anfíbios e répteis é concedida pelo ICMBio - Sisbio número 44540-1.

Celso Morato de Carvalho
dezembro de 2017

1. VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA: CONTEXTO GEOGRÁFICO E ECOLÓGICO

C.M.Carvalho, S.P.Nascimento, T.M.Carvalho

No presente estudo nós registramos pelo menos 974 espécies de vertebrados terrestres que vivem nos ecossistemas roraimenses. Considerando que ocorrem na Amazônia Brasileira pelo menos 1903 espécies de vertebrados terrestres (Brasil, 2002; Ávila Pires *et al*., 2007; Bernarde *et al*., 2012; Rodrigues, 2005; Vieira *et al*., 2005; Reis *et al*., 2011; D´Horta, 2009; Paglia *et al*., 2012; Silva *et al*., 2001), então cerca de 50% das espécies amazônicas são encontradas heterogeneamente distribuídas nas áreas de mata, no lavrado e áreas de altitude em Roraima.

Nos relatos de cada grupo as distribuições nestes ambientes são detalhadas para incluir 186 espécies de anfíbios (54 spp.) e répteis (132 spp.); destas, aproximadamente 8 espécies (4,3%) têm distribuição localizada na região, podendo ser consideradas endêmicas ou, mais provavelmente, espécies das quais faltam informações sobre a distribuição devido a coletas insuficientes. Dentre os mamíferos não voadores nós temos registros para ao menos 54 espécies; 2 destas parecem ter distribuição restrita à região - os futuros registros para pequenos roedores e morcegos poderão fazer a diferença. As aves compareceram em maior número, cerca de 734 espécies e destas ao menos 10 têm distribuições localizadas na região (*Localidades*: Tabela 1 - Figura 11, pág. 29; *Listas de espécies, páginas*: anfíbios 30-31, anfisbênios e lagartos 32-33, serpentes 34-35, quelônios 36, jacarés 37, aves 38-58, mamíferos 59-61).

Contexto geográfico e ecológico

A referência regional do estudo é o domínio morfoclimático da Amazônia (Ab'Sáber, 1967), na sua porção situada no Escudo da Guiana onde Roraima está parcialmente incluída (Tort & Nogarol, 2013; Guerra & Guerra, 2003). É uma região cujas rochas mais antigas datam de pelo menos 1,9 bilhões de anos (Santos, 2012), formada por planícies sedimentares, extensas serras e relevos tabulares de 1500-2500 metros de altura que se estendem por uma área de 1.900.000 km² do rio Orinoco ao rio Negro e da Colômbia até o norte do Pará e Amapá, incluindo as Guianas e o Suriname (Hoogmoed, 1979).

No Escudo da Guiana muitas espécies são consideradas endêmicas, devido às suas distribuições restritas aos tepuis ao longo das serras Parima - Pacaraima e na Gran Sabana venezuelana. Tomemos como exemplo os anfíbios e répteis. Dentre as aproximadamente 564 espécies de anuros, anfisbênios, lagartos, serpentes, quelônios e jacarés que ocorrem no Escudo da Guiana, pelo menos 234 destas (aproximadamente 41,5%) são consideradas endêmicas, com distribuições restritas principalmente nos tepuis venezuelanos; as demais 330 espécies têm distribuição guiano-amazônica (Hollowell & Reynolds, 2005; Señaris & MacCulloch, 2005; Ávila Pires, 2005; Milensky *et al*., 2005; Lim *et al*., 2005; Hoogomoed, 1979).

Roraima

O relevo roraimense é constituído por áreas baixas ao sul, leste e oeste, cerca de 100 – 200 metros de altitude no geral, e regiões serranas ao norte, cerca de 900 - 1200 metros de altitude, situadas majoritariamente nas unidades geomorfológicas Platô Sedimentar Roraima, Platô Amazonas-Orinoco, Platô Dissecado Norte Amazônico, Platô Residual de Roraima e Pediplano Rio Branco-Rio Negro (Vanzolini & Carvalho, 1991). São regiões geologicamente antigas, dispostas sobre terrenos sedimentares e cristalinos, onde ocorrem várzeas de rios, tesos, terraços fluviais e cobertura vegetal heterogênea (Radambrasil, 1975; Ab'Sáber, 1997, 2002; Vanzolini & Carvalho, 1991; Carvalho *et al*, 2016).

A hidrografia é predominantemente autóctone, influenciada ao norte e noroeste pelas serras Parima e Pacaraima, divisoras de águas que drenam em direção ao rio Orinoco (nascente na Serra Parima)

por um lado, e rios Branco e Negro pelo outro. Por exemplo, os rios Caroní (formado pelos rios Kukenán e Yuruaní) e Caura nascem nas regiões dos tepuis e drenam para o Orinoco; os rios Maú, Cotingo, Panari e Uailan nascem na região das serras do Parque Nacional Monte Roraima e fluem para os rios Tacutu e Branco. Na porção noroeste de Roraima, nas proximidades das Serras Parima e Imeniaris, nascem os rios Parima e Auari, os quais formam o rio Uraricoera na Serra Uafaranda. O Uraricoera flui para leste e se encontra com o rio Tacutu, que nasce na região da Serra Wamuriaktawa na Guiana e corre de sul para norte numa fossa tectônica (graben). Ambos os rios vão formar o rio Branco, que toma direção sul até se encontrar com o rio Negro na sua margem esquerda. E assim são os demais rios de Roraima, que desde as suas cabeceiras ao norte e noroeste da região, são afluentes do rio Branco ou de seus tributários, ou do rio Negro, na sua margem esquerda.

A vegetação de Roraima é constituída por áreas abertas e fechadas. Por vegetação do tipo aberto podem ser consideradas as fisionomias formadas por arvoretas, arbustos, gramíneas e muitas vezes ciperáceas, permeadas por árvores esparsas ou formando conjuntos. Esta fisionomia é encontrada em todos os domínios morfoclimáticos da América do Sul, com extensões variadas, predominantes no cerrado e na caatinga (Ab'Sáber, 2002). Vegetação fechada é constituída por áreas florestais de vários tipos. As áreas fechadas, embora incorporem as feições de vegetação predominantes nos domínios da Mata Atlântica e amazônico, ocorrem em todos os ecossistemas, por exemplo as matas de brejos da caatinga, as matas altas do cerrado conhecidas como cerradões e os vários tipos de envlaves de matas nas áreas abertas (Eiten, 1977). Estes aspectos são dos mais importantes do ponto de vista da distribuição da fauna, não apenas regional, mas abrangendo toda a área de distribuição das espécies – algumas são adaptadas para viverem em áreas abertas, outras em áreas fechadas, e há aquelas que vivem nos dois ambientes (Vanzolini, 1992).

Neste contexto, cerca de 85% de Roraima (197.761 km²) tem florestas de variadas fisionomias. Ao sul estas matas são continuações da vegetação hileiana, alta e úmida. A sudoeste ocorrem áreas parcialmente abertas e alagáveis durante as chuvas – é inconveniente atribuir nomes a estas áreas se os próprios moradores não o fazem. As demais áreas a oeste e noroeste são florestas de terra firme; mais ao norte as matas ocorrem em áreas de altitude, permeadas por áreas abertas. Ao leste cerca de 36.000 km² correspondem a áreas abertas – conjunto que tem nome regional, *lavrado*, já incorporado à literatura –, permeadas por arbustos esparsos, arvoretas, ciperáceas (predominantes) e gramíneas, lagos e veredas de buritis. Partes destas formações abertas se estendem também à Guiana até o rio Rupununi, e parte às regiões de altitude ao sul da Venezuela que fazem fronteira política com o Brasil (FIGURA 1), onde compõem complexa fisionomia ecológica e geomorfológica permeada por tepuis - termo espanhol, *tepuy*, equivalente à chapada ou mesa.

O lavrado

Esta região de vegetação aberta, situada majoritariamente em Roraima, é uma das maiores deste tipo que ocorrem no domínio amazônico, onde recebem diferentes nomes, por exemplo, campos do Ariramba no rio Trombetas, campos de Santarém no rio Tapajós confluência com o rio Amazonas, campos de Humaitá-Puciari entre os rios Purus e Madeira no Amazonas e parte em Rondônia (Egler, 1960; Vanzolini, 1992). A literatura cita diversos nomes para estas áreas abertas roraimenses, por exemplo, campos do Rio Branco, savana, cerrado ou bioma (e.g. Barbosa *et al.*, 2005; Oliveira, 1929; Takeushi, 1960; Carvalho, 2009).

Do ponto de vista semântico tanto faz o emprego destes vocábulos para se referirem às áreas abertas roraimenses, mas dos pontos de vista geográfico, ecológico e cultural – relevantes neste estudo – cabem algumas considerações pertinentes. Campo é termo genérico utilizado para designar muitas áreas abertas brasileiras, por exemplo, campos sulinos e campos gerais, mas não dá o contexto

completo. O cerrado está a uma distância de pelo menos 1.900 km de Roraima, o domínio do cerrado – as semelhanças do lavrado com o cerrado são apenas fisionômicas (Vanzolini & Carvalho, 1991). Bioma é termo proposto para expressar vegetação clímax do ponto de vista ecológico-botânico, equivocadamente utilizado para denominar áreas geográficas (Clements & Shelford, 1939). Savana é inapropriado para situar os contextos regionais nas respectivas formações maiores onde estão inseridas, porque se refere indistintamente a quaisquer áreas abertas. São alguns descompassos geográficos que podem gerar equívocos ecológicos, comprometendo o entendimento da distribuição da fauna e flora, sem falar o mais importante – a desconsideração da identidade cultural dos povos tradicionais, que habitam estas áreas (e.g. Eiten, 1977, 1992; Ab'Sáber, 2002, 2003; Carvalho, 2009). Como se referir então às áreas abertas de Roraima?

Há que se observar como os habitantes se referem a estas áreas e o contexto ecológico. Os indíos e demais moradores das áreas abertas roraimenses utilizam o termo ***lavrado*** para se referirem ao espaço geográfico onde vivem. A convivência diária dos habitantes com os ambientes próprios destas áreas gerou uma identidade cultural indissociável da paisagem, incluindo o nome como esta dinâmica ambiental é reconhecida. De mais a mais as áreas abertas de Roraima têm atributos os quais geram identidades ecológica e geográfica próprias (Guerra, 1957; Carvalho *et al*, 2016; Nascimento & Carvalho, 2016). Por estas razões e por considerarmos que os nomes regionais para designarem paisagens muito representativas (milhares de quilômetros quadrados) devem ter prioridade, adotamos o termo ***lavrado*** para designar este enclave de áreas abertas roraimenses ao norte do domínio morfoclimático amazônico.

FIGURA 1. As áreas de lavrado **(1)** aproximadamente 2º48'N, 60º39'W e as áreas abertas próximas **(2)** nas regiões dos rios Paru do Oeste e Marapi, aproximadamente 1º41'N, 55º49'W, região da Serra de Tumucumaque, Pará. A continuidade das áreas abertas na Venezuela, em regiões geomorfológicas muito diferentes – tepuis – constitui a Gran-Sabana, como é conhecida na região venezuelana. Na Guiana as áreas abertas são conhecidas como Savana do Rupununi.

REFERÊNCIAS

Ab'Sáber, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. **Orientação**. Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo 3:45-48.

Ab'Sáber, A.N. 1997. A formação Boa Vista: o significado geomorfológico e geoecológico no contexto do relevo de Roraima *pp*267-293. *In*: **Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima.** (Barbosa, R.I., E.J.G. Ferreira & E.G. Castellón, Eds.). Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus 613p.

Ab'Sáber, A.N. 2002. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. **Estudos Avançados** 16(45):7-30.

Ab'Sáber, A.N. 2003. Os domínios de natureza no B**rasil – Potencialidades paisagísticas.** 1ª. ed., Editora Ateliê, São Paulo 151 p.

Ávila Pires, T.C.S., 2005. Reptiles *pp*25-40. *In*: **Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield**. (Hollowell, T. & R.P. Reynolds, Eds.). Bulletin of the Biological Society of Washington, Number 13.

Ávila Pires, T.C.S., M.S. Hoogomoed & L.J. Vitt, 2007. Herpetofauna da Amazônia, *pp*13-43. *In*: **Herpetologia no Brasil II.** (L.B.Nascimento & M.E.Oliveira, Eds.). Sociedade Brasileira de Herpetologia, Belo Horizonte.

Barbosa, R.I., S.P. Nascimento, P.F. Amorim & R.F. Silva, 2005. Notas sobre a composição arbóreo-arbustiva de uma fisionomia das savanas de Roraima, Amazônia Brasileira. **Acta Botanica Brasilica** 19(2):323-329.

Bernarde, P.S., S. Albuquerque, T. O. Barros & L. C. B. Turci, 2012. Serpentes do estado de Rondônia, Brasil. **Biota Neotropica** 12(3):154-182.

Brasil, 2002. **Biodiversidade Brasileira**. Avaliação e Identificação de Áreas e ações Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas 404p.

Carvalho, C.M. 2009. O lavrado da Serra da Lua e perspectivas para estudos da herpetofauna na região. **Revista Geográfica Acadêmica** 3(1):4-17.

Carvalho, T. M., C.M. Carvalho & R.P Morais, 2016. Fisiografia da paisagem e aspectos biogeomorfológicos do lavrado, Roraima, Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia** 17(1):94 - 107.

Clements, F.E. & V.E. Shelford, 1939. **Bio-ecology**. University of Chicago Book 425p.

D'Horta, F.M. 2009. **Filogenia molecular e filogeografia de espécies de passeriformes (Aves): história biogeográfica da região neotropical com ênfase na Floresta Atlântica.** Tese doutoramento, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

Egler, W.A. 1960. Contribuições ao conhecimento dos campos da Amazônia. I. Os campos do Ariramba. **Boletim do Museu Paaense Emílio Goeldi** – Nova Série – Botânica 4:1-36 + 8 Figs.

Eiten, G. 1977. Delimitação do conceito de cerrado. Arqui**vos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro** 21-125-134.

Eiten, G. 1992. Natural vegetation Brazilian types and their causes. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 64:3565.

Guerra, A. T. 1957. **Estudo Geográfico do Território do Rio Branco**. Biblioteca Geográfica Brasileira, Série A, Publicação 13, IBGE 252p.

Guerra, A.T. & A.J.T. Guerra, 2003. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 3a. Ed. Bertrand Brasil 648p.

Hollowell, T. & R.P. Reynolds, 2005. Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield. **Bulletin of the Biological Society of Washington**, Number 13.

Hoogmoed, M. 1979. The herpetofauna of the Guianan region 241-279pp. *In*: **The South American herpetofauna: Its origin, evolution and dispersal** (W.E. Duellman, Ed.). Monograph Museum of Natural History – University of Kansas 7:1-485p.

Lim, B.K., M.D. Engstron & J. Ochoa G., 2005. Prelininary check list of the mammals of the Guiana Shield *pp*77-83. *In*: **Check list of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield** (T. Hollowell & R.P. Reynolds, Eds.). Bulletin of the Biological Society of Washington 13:1-98.

Milensky, C., W. Hinds, A. Aleixo & M.F.C. Lima, 2005. Birds *pp*43-74. *In*: **Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield**. (Hollowell, T. & R.P. Reynolds, Eds.). Bulletin of the Biological Society of Washington, Number 13.

Nascimento, S.P. & C.M. Carvalho, 2016. Expressões orais populares utilizadas pelo povo do lavrado em Roraima. **Revista Geográfica Acadêmica** 10(1):131-162.

Oliveira, A.I. 1929. **Bacia do rio Branco.** Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil 371:1-69.

Paglia, A.P., G.A.B. Fonseca, A.B. Rylands, G. Herrmann, L.M.S. Aguiar, A.G. Chiarello, Y.L.R. Leite, L.P. Costa, S. Siciliano, M.C.M. Kierulff, S.L. Mendes, V.C. Tavares, R.A. Mittermeier & J.L. Patton, 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. **Occasional Papers in Conservation Biology** 6:1-76.

Radambrasil, 1975. **Levantamento de Recursos Naturais**. Volume 8. Folha NA 20 e parte da Folha NA 21 Tumucumaque – NB 20 Roraima e NB 21. Departamento Nacional de Produção Mineral, Rio de Janeiro.

Reis, N.R., A.L. Peracchi, W.A. Pedro & I.P. Lima (Eds.), 2011. **Mamíferos do Brasil**. 2ª. ed. Edição N.R. Reis, Londrina 439 p.

Rodrigues, M.T. 2005. Conservação dos répteis para um país megadiverso. **Megadiversidade** 1(1):87-94.

Santos, F.B. 2012. Estudo paleomagnético de unidades **paleoproterózoicas do cráton amazônico.** Tese doutoramento Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, Universidade de São Paulo253p.

Señaris, J.C. & R. MacCulloch, 2005. Amphibians *pp*9-23. *In*: **Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield**. (Hollowell, T. & R.P. Reynolds, Eds.). Bulletin of the Biological Society of Washington, Number 13.

Silva, M.N.F., A. Rylands & J. Patton, 2001. Biogeografia e conservação da mastofauna na floresta amazônica brasileira *pp*110-131. *In*: **Biodiversidade na Amazônia brasileira**. (J.P.R. Capobianco, A.Veríssimo, A.Moreira, D. Sawyer, I. Santos & L.P.Pinto, Org.).Pronabio – Ministério do Meio Ambiente, Estação Liberdade, Instituto Socioambiental 540p.

Takeushi, M. 1960. A estrutura da vegetação na Amazônia. II. As savanas do norte da Amazônia. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** – Nova Série 7:1-14.

Tort, A.C. & F. Nogarol, 2013. Revendo o debate sobre a idade da Terra. **Revista Brasileira de Ensino de Física** 35(1):1-9.

Vanzolini, P.E. 1992. Paleoclimas e especiação em animais da América do Sul tropical. **Estudos Avançados** (6)15:41-65.

Vanzolini, P.E. & C. M. Carvalho, 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria:Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo 37(12):173-226.

Vieira, I.C.G., J.M.C. Silva & P.M. Toledo, 2005. Estratégias para evitar a perda de diversidade da Amazônia. **Estudos Avançados** 19(54):153-164.

2. HABITATS E PAISAGENS DE RORAIMA

T.M.Carvalho, R.P. Morais

As descrições fisiográficas são importantes para darmos a ideia geral da região de Roraima, por exemplo, a inserção do lavrado nas unidades morfoclimáticas roraimenses. A sequência desta aproximação dá-se numa escala menor para situar os habitats, os quais podem ser descritos em níveis paisagísticos e geomorfológicos na forma de sintonia fina referente às distribuições regionais dos vertebrados terrestres.

As populações de quaisquer espécies apresentam um conjunto de adaptações (nicho ecológico), as quais exercem influência direta sobre a fisiologia, morfologia, genética e comportamento dos indivíduos. Entender os ambientes imediatos aonde vive uma espécie ou conjunto de espécies, e as formações maiores onde estes ambientes estão geográfica e ecologicamente inseridos, também faz parte do entendimento das adaptações biológicas e, por conseguinte, da interpretação das distribuições dos organismos nas diferentes formações vegetais.

Uma forma simples de entendermos este aspecto multifocal é olharmos para as fisionomias regionais e perguntarmos: – como uma espécie ou grupos de espécies estão distribuídos nestas fisionomias? Responder a esta pergunta é preciso em primeiro lugar determinar os habitats e microhabitats destas fisionomias. Tomemos como exemplo o lavrado e seus vários habitats: i) a vegetação das margens dos rios, que tem o nome de mata de galeria quando estes rios atravessam o lavrado, ii) os buritizais de *Mauritia flexuosa*, que também formam galerias nas áreas abertas, iii) as ilhas de mata com vegetação mais densa e mais alta, iv) os arbustos agrupados ou isolados, onde são frequentes o caimbé *Curatella americana* e os muricis *Byrsonima* spp., v) as ciperáceas *Bulbostylis* spp. e várias espécies de gramíneas, vi) as áreas francamente abertas, com poucos arbustos, vii) os lagos do lavrado, viii) as cactáceas, por exemplo o mandacaru *Cereus* sp., às vezes associados a áreas com ninhos epígeos de cupins do gênero *Cornitermes*, ix) os tesos em várias regiões, x) as formações rochosas com árvores baixas, arvoretas e arbustos no entorno, geralmente com a presença de cactáceas dos gêneros *Cereus* e *Melocactus*.

São estas fisionomias que compõem os habitats regionais onde os animais continuamente têm ajustes sobre um conjunto de adaptações, as quais permitem com que ali vivam e se reproduzam. Assim as espécies, dentro dos limites fisiológicos, morfológicos e genéticos inerentes a cada uma, podem se distribuir das seguintes formas nas suas áreas de vivência: i) amplamente em vários ecossistemas que compõem mais de um domínio morfoclimático, ii) viverem dispersas ou apenas em algumas regiões de um domínio, iii) viverem num habitat específico de uma região. O lavrado de Roraima e as áreas de mata têm vários destes exemplos de amplas distribuições em mais de um domínio, e também exemplos de distribuições mais restritas, conforme serão descritos nos detalhamentos dos grupos zoológicos que compõem o estudo dos vertebrados e nos habitats das listas de espécies (*págs. 30-61*).

O entendimento destes habitats pode ser feito olhando a fisionomia geral, como nos exemplos acima sobre o lavrado, mas pode também ser descrito através da geomorfologia, proporcionando descrições mais acuradas das paisagens. Três exemplos podem ilustrar este ponto de vista. O primeiro destes é uma aproximação da geomorfologia com a biogeografia, cujo ponto de partida é o reconhecimento dos domínios morfoclimáticos brasileiros – a Amazônia, o cerrado, a caatinga e a floresta Atlântica –, os quais podem ser caracterizados pela superposição de feições da vegetação, clima, relevo, solos e hidrografia (Ab'Sáber, 1967; 2003).

Os pioneiros a integrarem os conceitos de biogeografia e domínios morfoclimáticos foram os herpetólogos Paulo Emílio Vanzolini e Ernst Williams, em 1970. O estudo clássico destes dois zoólogos foi a diferenciação geográfica de lagartos do gênero *Anolis* (atualmente o gênero é *Norops*), cuja interpretação foi feita utilizando-se o modelo de domínios morfoclimáticos de Ab'Sáber (1967) como critério geográfico. Tendo

como base as unidades geográficas e os padrões de distribuição das formas de *Anolis*, Vanzolini e seu colega Williams interpretaram as variações geográficas (caracteres morfológicos) dos lagartos entre os domínios como resultado da expansão e retração das florestas durante períodos secos e úmidos nos últimos 20.000 – 10.000 anos. Esta dinâmica criou barreiras que levaram à interrupção do fluxo gênico entre populações antes intercruzantes, promovendo a formação de espécies distintas. O modelo tornou-se clássico na biogeografia e é bem conhecido como modelo de refúgios do Pleistoceno ou teoria dos refúgios (Vanzolini & Williams, 1970, Vanzolini 2011).

O segundo exemplo para ilustrar a relação entre geomorfologia e biologia vem da região de Roraima, do lavrado. Esta consideração é baseada nas características peculiares geomorfológicas desta região, como os afloramentos graníticos presentes nas regiões de morros, hogbacks, inselbergs, e matacões esparsos de diferentes tamanhos. Do ponto de vista biogeográfico, estas unidades podem ser vistas como habitats e microhabitats para diferentes espécies do lavrado. Fraturas e disjunções nestas rochas constituem um complexo de microhabitats, com água, areia e vegetação, que são ocupados por muitos vertebrados e invertebrados. Algumas espécies são fiéis a estas formações, portanto não ocorrem em todo o lavrado, só onde houver estes habitats (Carvalho, 2009a).

O terceiro exemplo é sobre a vegetação do lavrado, a qual é composta por uma complexa rede de pequenas ilhas de mata e arbustos diversamente distribuídos por formações de buritizais lineares ou agrupados. Os buritizais (*Mauritia flexuosa*) são formados ao longo dos cursos d'água que drenam o lavrado, os quais são interconectados com os principais rios por uma mata de galeria arbórea e arbustiva. Geralmente os buritizais começam com um lago, cujas águas drenam para os rios maiores, portanto não constituem (os buritizais) igarapés verdadeiros – estes nascem nas áreas fechadas (florestadas) em distâncias variadas do contato com o lavrado. Outro tipo de formação de buritizal é associado aos paleocanais (terraços) de alguns rios, como o Cauamé, Uraricoera e Branco, dispostos em agrupamentos. Uma espécie, animal ou vegetal, com adaptações restritas a estes ambientes não vai viver em outros e isto caracteriza uma distribuição regional.

Reconhecer estas fisionomias é o campo da geomorfologia e interpretar a distribuição dos animais nestes ambientes é o campo da biogeografia, aliadas à zoologia, botânica e ecologia. Como descrever estes ambientes e hábitats sob a ótica da geomorfologia? Nesta parte nós comentamos estes aspectos. As descrições da morfologia do relevo foram feitas através de sensoriamento remoto, com uso de imagens que permitem identificar formas agradacionais e denudacionais (Latrubesse & Carvalho, 2006, Carvalho, 2009b; Carvalho *et al*., 2016). As imagens que permitiram identificar processos agradacionais foram as Landsat 7 (produto Geocover 2000). Para processos denudacionais foi utilizado o modelo de elevação da SRTM (radar interferométrico). Para o processamento das imagens nós utilizamos o programa Envi 4.3. As imagens Landsat 7 foram obtidas através do produto Geocover 2000 (zulu.ssc.nasa.gov) e o modelo digital de elevação da Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) (relevobr.cnpm.embrapa.br).

RELEVO

Diversas espécies de vertebrados estão associadas às formas de relevo e à altitude do terreno. Com relação a estes aspectos, o relevo de Roraima é composto por diferentes associações de unidades agradacionais e denudacionais, com altitudes variando entre 40-2400 metros, nas seguintes proporções: 38% da região entre 40 e 100 metros, 47% entre 100 -500 metros, menos de 13% acima de 500 metros (**FIGURAS 2 e 3**). Se fizermos alguns transectos ao longo destas variações iremos nos surpreender com a heterogeneidade faunística ao longo destes transectos.

Três sistemas morfológicos do relevo podem ser identificados na região. Um compartimento com cotas acima de 800 metros localiza-se na região serrana fronteira com a Venezuela. Neste compartimento serrano

predominam as morfologias tipicamente denudacionais, com dissecação forte e controle estrutural, vales encaixados, serras formando hogbacks, inselbergs e formações tabulares (*tepuys*), as quais estão associadas a antigas superfícies regionais de aplainamento. Um exemplo desta morfologia é o Monte Roraima, área de espécies com distribuições muito localizadas, de aves, mamíferos e anfíbios.

Um segundo compartimento, intermediário, tem as cotas entre 200 a 800 metros, intercalado por morfologias típicas denudacionais e agradacionais (prevalecendo a primeira). Este compartimento caracteriza-se por ser uma região instável do ponto de vista evolutivo da paisagem, atuando como frente de recuo de escarpa, ou zona de erosão recuante (King, 1956; Latrubesse & Carvalho, 2006), onde o sistema de drenagem atua dissecando a paisagem (rebaixamento) formando um complexo sistema de serras e morros. Ocorrem também neste compartimento os inselbergs e as planícies fluviais incipientes, as quais têm suave caimento em direção à bacia do rio Branco.

Um terceiro compartimento, com predominância de feições agradacionais, é caracterizado pelos sistemas lacustres do lavrado e por algumas áreas abertas ao sul da região. São áreas com extensos depósitos aluvionares e planícies fluviais bem desenvolvidas, as quais atuam em cotas inferiores a 200 metros. São regiões estáveis, com dissecação fraca, caracterizada por uma superfície aplainada por rede de drenagem dos rios: Branco, Xeruini, Branco, Catrimani, Jufari e Jauaperi. São rios que formam extensos terraços no sul de Roraima.

AS FORMAÇÕES VEGETAIS

Pragmaticamente são reconhecidas três unidades fitofisionômicas em Roraima: i) áreas florestais cobrindo aproximadamente 2/3 da região, ii) lavrado e suas áreas abertas arbustivas-herbáceas, com presença de ilhas de matas e buritizais, iii) formações abertas com palmáceas e herbáceas em sistemas de paleocanais, com predominância de depósitos aluvionares alagáveis compostos por areias brancas (**FIGURA 4**).

AS ÁREAS ABERTAS

O lavrado situa-se na porção nordeste de Roraima, dentro de um polígono de áreas abertas que abrange também um pouco da Venezuela e da Guiana (Radambrasil, 1975). Na Venezuela as áreas abertas adjacentes a Roraima estão situadas cerca de 1200 metros de altitude, na região denominada de Gran Sabanna. Na Guiana as cotas são aproximadamente 250 metros de altitude, na região adjacente a Roraima, o Rupununi. Estas regiões guardam diferenças marcantes em termos de relevo, solos, vegetação e drenagem. Cerca de 36.000 km² destas áreas abertas situam-se em Roraima.

O relevo destas áreas abertas de Roraima é suave no geral, característico de superfície de aplainamento, a formação mais recente de Roraima. As cotas do compartimento da superfície no lavrado situam-se entre 80-200 metros. O lavrado é formado por colinas dissecadas, localmente conhecidas como tesos, que são feições originadas pela dissecação da drenagem em torno dos sistemas lacustres interconectados por buritizais (**FIGURA 5**). Muitas espécies de animais estão associadas aos tesos (Vanzolini & Carvalho, 1991).

Ocorrem também no lavrado serras isoladas, com altitudes entre 300-800 metros com controle estrutural e forte dissecação (**FIGURA 6**). A declividade na região do lavrado varia entre 0°-5°, em relevo plano, com baixa energia. É uma região de aporte de material sedimentar, basicamente arenosos, provenientes das áreas adjacentes elevadas do Escudo da Guiana. A baixa energia do relevo na região central do lavrado favorece a formação de um interessante sistema de lagos de formato circular, não fluviais (**FIGURA 7**).

A formação e manutenção dos lagos estão associadas às águas pluviais e ao lençol freático. Geralmente rasos, entre 1,0-2,5 metros durante as chuvas, na estiagem metade destes lagos secam (Meneses *et al.*, 2007). Durante as chuvas (maio-agosto) os lagos formam um sistema de áreas alagadas interconectadas.

Devido à condicionante topográfica e fatores geológicos evolutivos, na região do lavrado as

planícies fluviais são bem desenvolvidas, como as dos rios Uraricoera, Tacutu, Branco e Surumu. Nestas planícies fluviais ocorrem morfologias típicas de unidades agradacionais, por exemplo, as barras de areia e ilhas anexadas à planície, lagos de paleocanais e unidades onde ocorrem processos erosivos formando barrancos íngremes e algumas ilhas (**FIGURA 8**).

Os sedimentos do lavrado são quaternários, da Formação Boa Vista, compostos por areias, argilas e siltes, com a presença de lateritas em ambientes fluvio-lacustres (Ab'Saber, 1997). Estas áreas são recortadas por igarapés intermitentes com nascentes nas áreas florestais do entorno, os quais chegam a secar em várias locais durante a estiagem (agosto-abril). Associados aos igarapés há uma vegetação de arbustos, arvoretas e palmeiras formando as matas galerias, cujas fisionomias tornam-se mais complexa ao se aproximarem das matas galerias dos rios maiores (**FIGURA 9**).

Recobrindo o solo do lavrado ocorrem ciperáceas e gramíneas em proporções que podem variar de acordo com a granulometria e a umidade retida no solo. Relatos sobre a estrutura e composição da vegetação herbáceo-graminosa, arbustos, arvoretas e árvores mais encorpadas do lavrado podem ser encontrados em Vanzolini & Carvalho (1991), Sette-Silva (1997), Barbosa *et al* (2005) e Veloso *et al*., (1975).

AS AREIAS BRANCAS

Nas áreas abertas e fechadas da Amazônia ocorrem depósitos de areias brancas, às vezes formando dunas, também presentes em outros domínios morfoclimáticos, por exemplo na caatinga, onde abrigam várias espécies de répteis adaptadas a estes ambientes (Rodrigues, 1992).

Nos rios Xeruini, Catrimani e Univini, e nas áreas de lavrado em Roraima ocorrem formações destes tipos que merecem atenção (**FIGURA 10**). No rio Xeruini estas formações aparecem como depósitos inativos, aluvionares de paleomeandros no seu terraço, bem como depósitos ativos da planície fluvial do rio. Nos rios Catrimani e Univini ocorrem interessantes dunas arenosas parabólicas inativas, provavelmente originadas de antigos depósitos aluvionares remodelados pelo vento (NE-SW). Em algumas regiões de tesos do lavrado ocorrem depósitos ativos arenosos (areias marrons), dando aspecto de dunas modeladas por ação eólica em conjunto com fluxo superficial de água (polifásica).

A litologia do substrato rochoso e a topografia do relevo são essenciais para a formação de areias brancas (podzolização), autóctones e alóctones, associadas ao intemperismo de rochas cristalinas ou de arenitos. Estas rochas foram lixiviadas durante fases paleoclimáticas secas, formando depósitos residuais de quartzo e feldspato os quais podem ficar no local ou ser transportados para outros lugares. Processos eólicos também podem atuar na formação dos depósitos arenosos, por exemplo, nas campinas e campinaranas do rio Negro. São feições remodeladas pelo vento, formando dunas do tipo parabólica, cuja orientação geral é NE-SW (Iriondo & Latrubesse, 1994; Carneiro Filho*et al*., 2003). Estas formações parecem similares que ocorrem no Orinoco e no Chaco Boliviano.

REFERÊNCIAS

Ab'Sáber, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. **Orientação**. Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo 3:45-48.

Ab'Sáber, A.N. 1997. A formação Boa Vista: o significado geomorfológico e geoecológico no contexto do relevo de Roraima *pp*267-293. *In*: **Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima.** (Barbosa, R.I., E.J.G. Ferreira & E.G. Castellón, Eds.). Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus 613p.

Ab'Sáber, A.N. 2003. Os domínios de natureza no B**rasil – Potencialidades paisagísticas.** 1ª. ed., Editora Ateliê, São Paulo 151 p.

Barbosa, R.I., S.P. Nascimento, P.F. Amorim & R.F. Silva, 2005. Notas sobre a composição arbóreo-arbustiva de uma fisionomia das savanas de Roraima, Amazônia Brasileira. **Acta Botanica Brasilica** 19(2):323-329.

Carneiro Filho, A., S.H. Tatumi & M.Yee, 2003. Dunas fósseis na Amazônia. **Ciência Hoje** 32(191): 24-29.

Carvalho, C.M. 2009a. O lavrado da Serra da Lua e perspectivas para estudos da herpetofauna na região. **Revista Geográfica Acadêmica** 3(1):4-17.

Carvalho, T.M. 2009b. Parâmetros geomorfométricos para descrição do relevo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Manaus, Amazonas *pp*3-17. *In*: **Biotupé: Meio Físico, Diversidade Biológica e Sociocultural do Baixo Rio Negro, Amazônia Central** (E.N. Santos-Silva & V. V. Scudeller Orgs.). Volume 2, Editora da Universidade Estadual do Amazonas 206p.

Carvalho, T. M., C.M. Carvalho & R.P Morais, 2016. Fisiografia da paisagem e aspectos biogeomorfológicos do lavrado, Roraima, Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia** 17(1):94 - 107.

Iriondo, M. & E.Latrubesse, 1994. A probable scenario for a dry climate in Central Amazônia during the late Quaternary. **Quaternary International** 21:121-128.

King, L.C. 1956. Geomorfologia do Brasil Oriental. **Revista Brasileira de Geografia** 18(2):1-147.

Latrubesse, E. & T.M. Carvalho, 2006. **Geomorfologia**. **Goiás e Distrito Federal**. Estado de Goiás, Secretaria de Indústria e Comércio, Superintendência de Geologia e Mineração. Série Geologia e Mineração 2 - 127p.

Meneses, M.E.N.S., M.L. Costa & J.A.V. Costa, 2007. Os lagos do lavrado de Boa Vista - Roraima: fisiografia, físico-química das águas, mineralogia e química dos sedimentos. **Revista Brasileira de Geociências** 37(3):478-489.

Radambrasil, 1975. **Levantamento de Recursos Naturais**. Volume 8. Folha NA 20 e parte da Folha NA 21 Tumucumaque – NB 20 Roraima e NB 21. Departamento Nacional de Produção Mineral, Rio de Janeiro.

Rodrigues, M.T. 1992. Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco: Bahia: Brasil. V. Duas novas espécies de *Apostolepis* (Ophidia, Colubridae). **Memórias do Instituto Butantan** 54(2):53-59.

Sette-Silva, E.L. 1997. A vegetação de Roraima, *pp*401-415. *In*: **Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima.** (Barbosa, R.I., E.J.G. Ferreira & E.G. Castellón, Eds.). Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus 613p.

Vanzolini, P.E. 2011. **Evolução ao nível de espécie: Répteis da América do Sul**. Editora Beca – Fapesp 704p.

Vanzolini, P.E. & E. E. Williams, 1970. South American anoles: the geographic differentiation and evolution of the *Anolis chrisolepis* species group (Sauria, Iguanidae). **Arquivos de Zoologia**, São Paulo 19(1-4): 1-298.

Vanzolini, P.E. & C. M. Carvalho, 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria:Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo 37(12):173-226.

Veloso, H.P., L. P.F. Góes-Filho, S. Barros-Filho Leite, H.C. Ferreira, R.L. Loureiro & E.F.M. Terezo, 1975. IV – Vegetação: As regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos - estudo fitogeográfico *pp*305-404. *In*: **Projeto Radambrasil - Folha NA.20 Boa Vista e parte das folhas NA.21 Tumucumaque, NB.20 Roraima e NB.21**. Departamento Nacional de Produção Mineral, Rio de Janeiro.
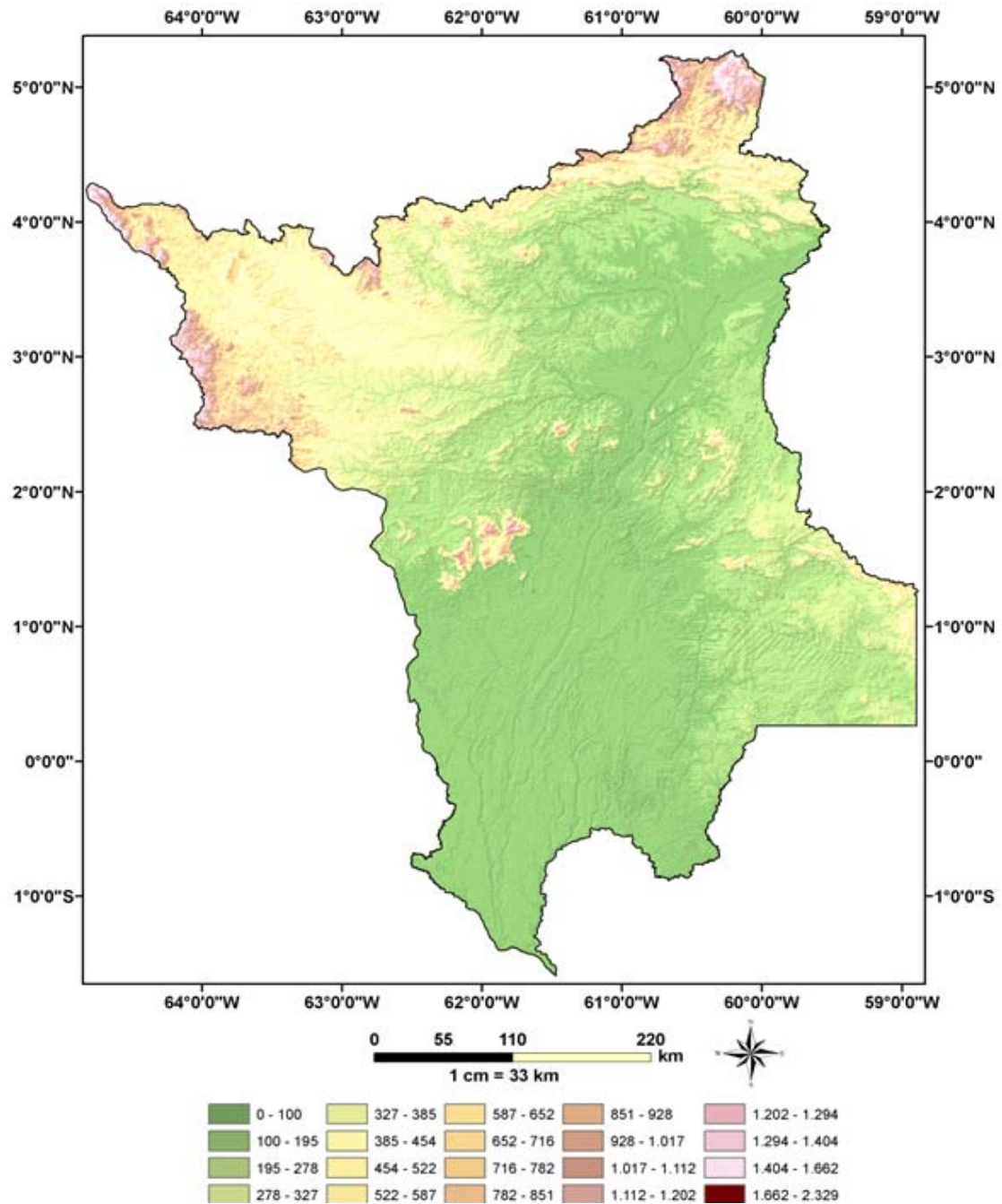
FIGURA 2. Classes altimétricas de Roraima.
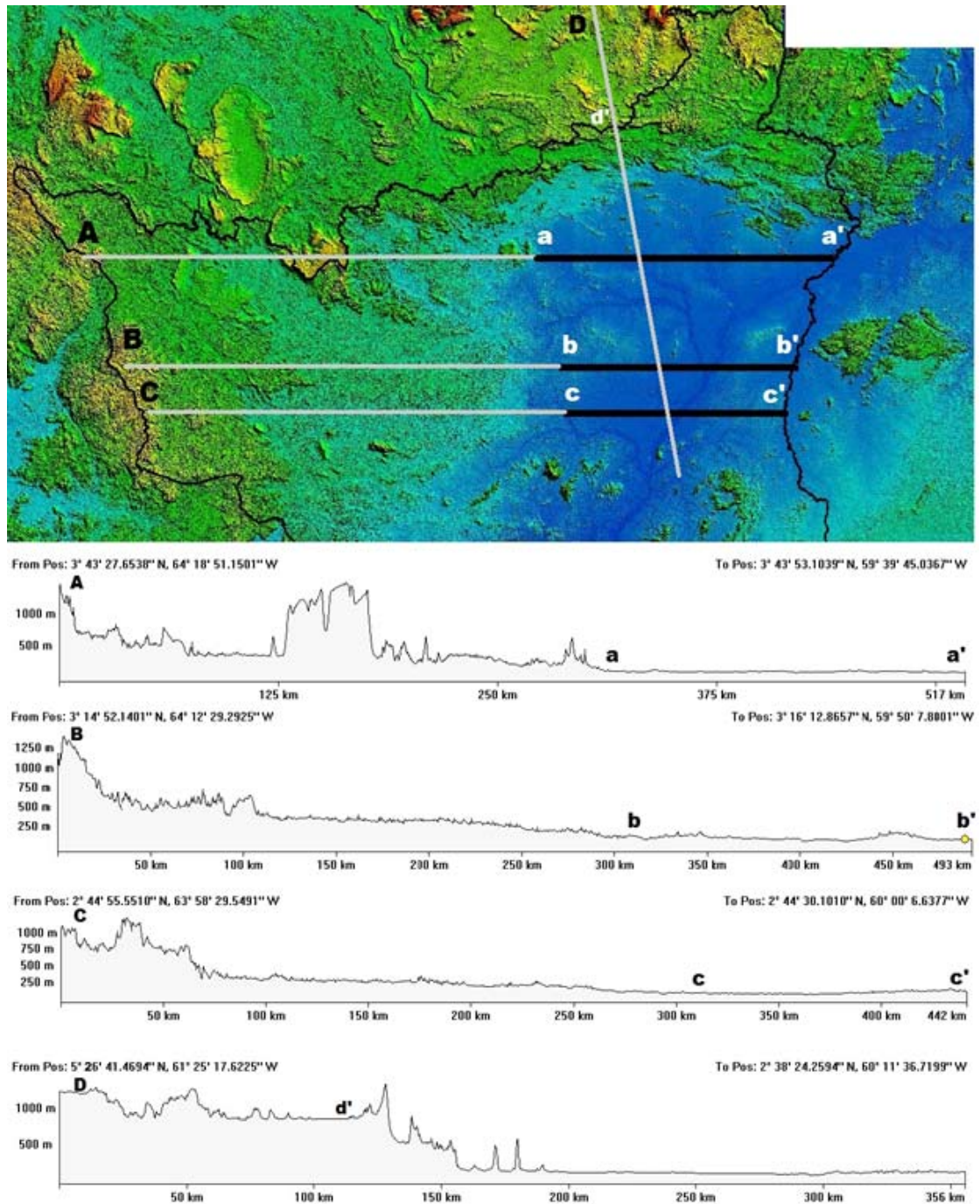
FIGURA 3. Perfis topográficos de três compartimentos do relevo de Roraima: i) borda norte do lavrado e áreas do sistema Parima, até a Venezuela a-a'-A, ii-iii) regiões centrais do lavrado até a fronteira da Venezuela, incluindo áreas de mata b-b'-B, c-c'-C, iv) corte do lavrado até a Gran Sabana venezuelana d-d'-D.
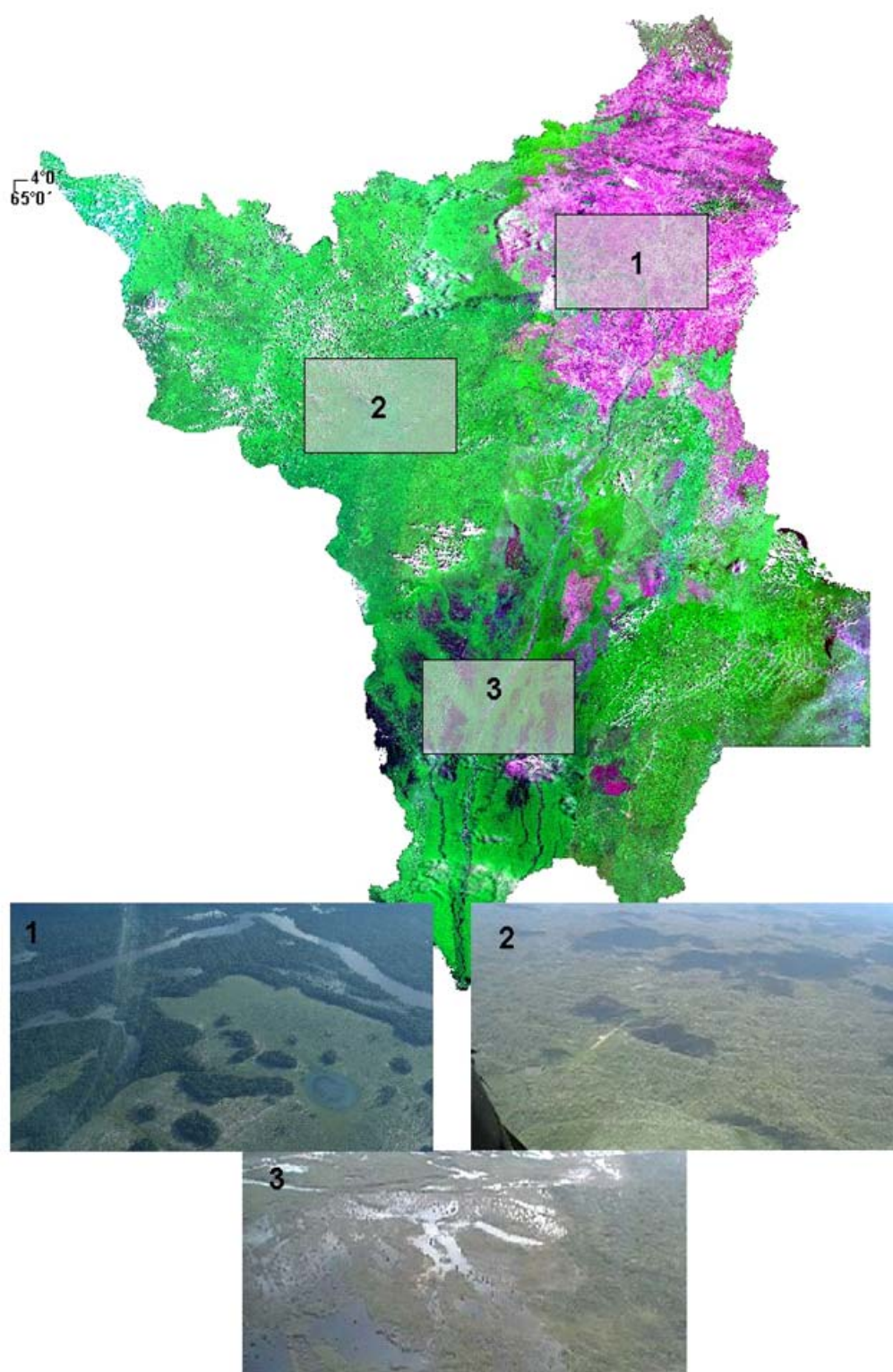
FIGURA 4. Unidades fitofisionômicas de Roraima: lavrado (1), florestas (2), planícies de areias brancas alagáveis (3).
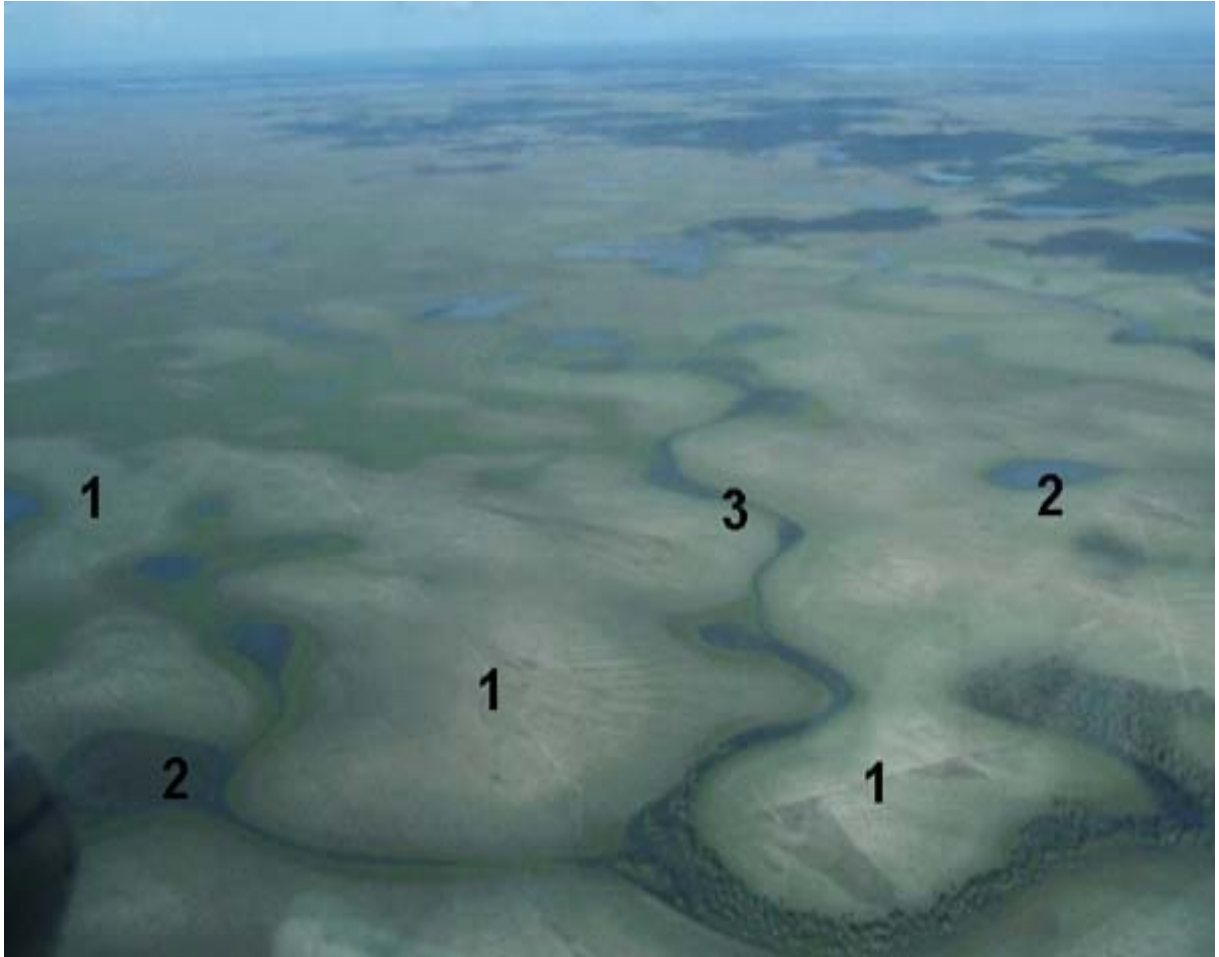
FIGURA 5. Tesos do lavrado, morfologias convexas (1), lagos circulares (2), cursos d’água com buritizais (3).
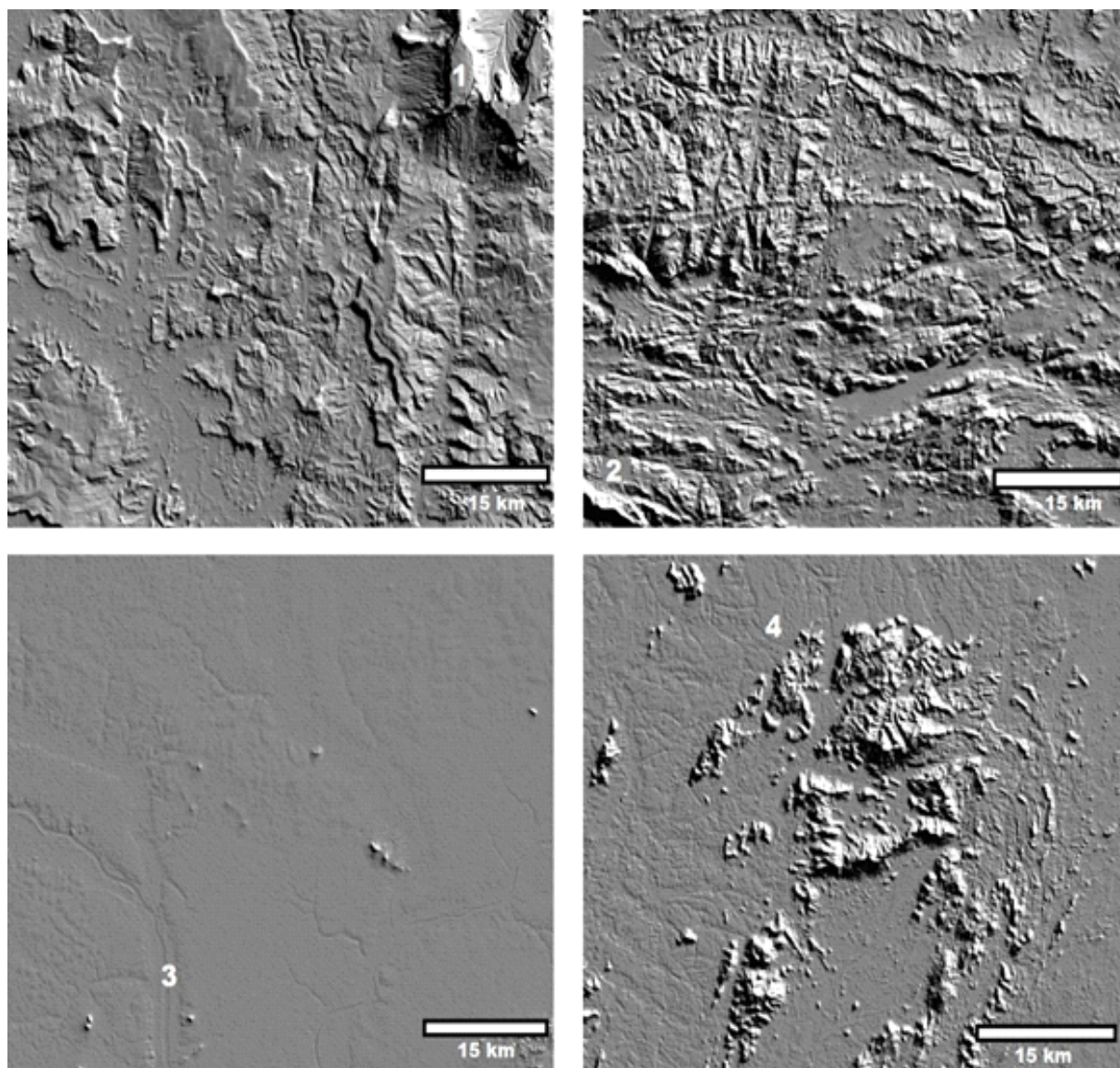
FIGURA 6. Padrões morfológicos de sistemas denudacionais e agradacionais: região do Monte Roraima, 5°11'N 60°49'W - dissecação moderada (1); forte dissecação e controle estrutural, Serra Marari, 4°16'N 60°46'W, norte de Roraima (2); rio Uraricoera, 3°19'N 60°25'W - dissecação fraca com predominância de morfologias agradacionais (3); Serra da Lua, 2°27'N 60°28'W - dissecação média e forte, controle estrutural, transição de morfologias agradacionais e denudacionais (4).
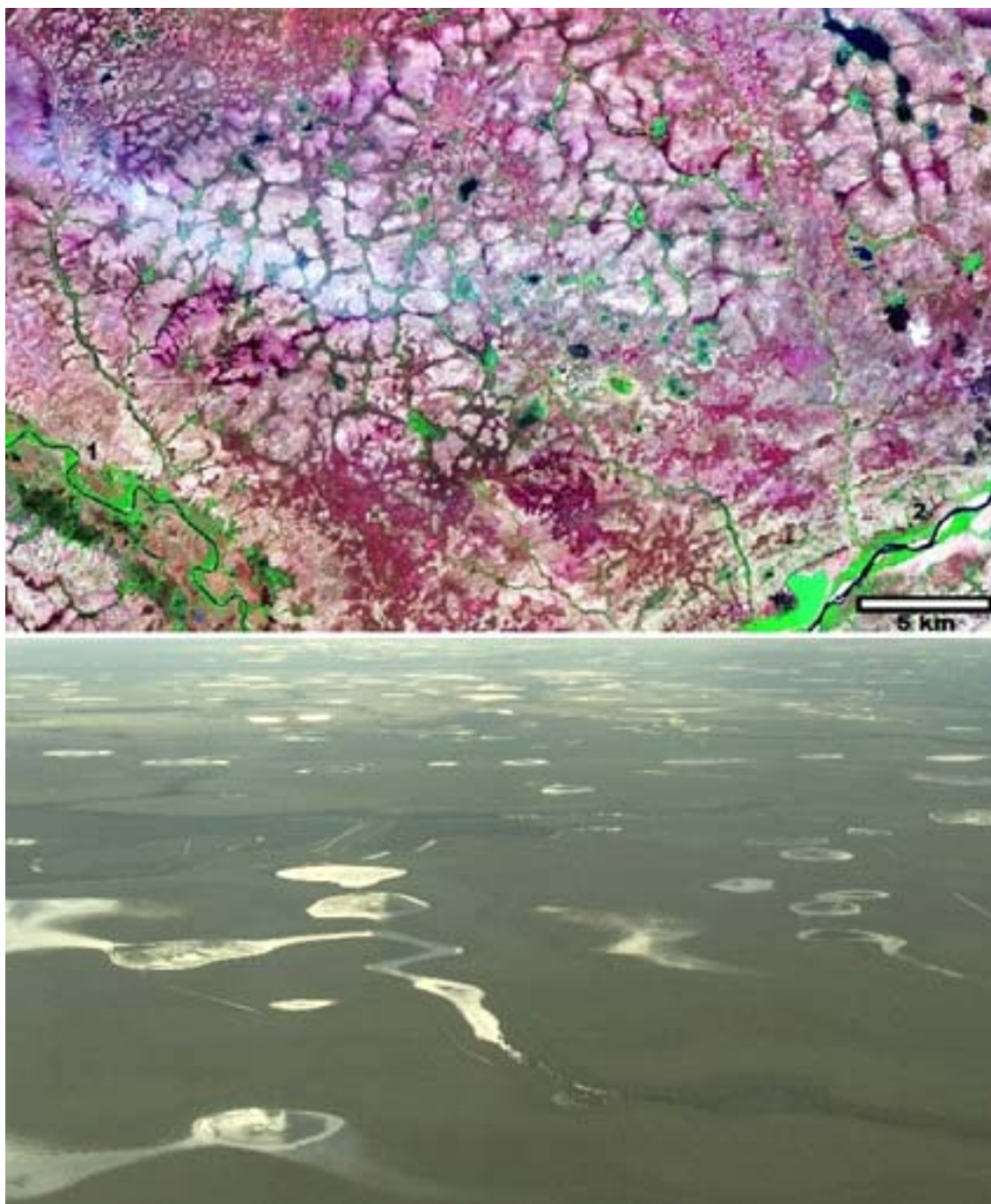
FIGURA 7. Sistemas lacustres no lavrado em Roraima: rio Surumu (acima), rio Tacutu (abaixo).
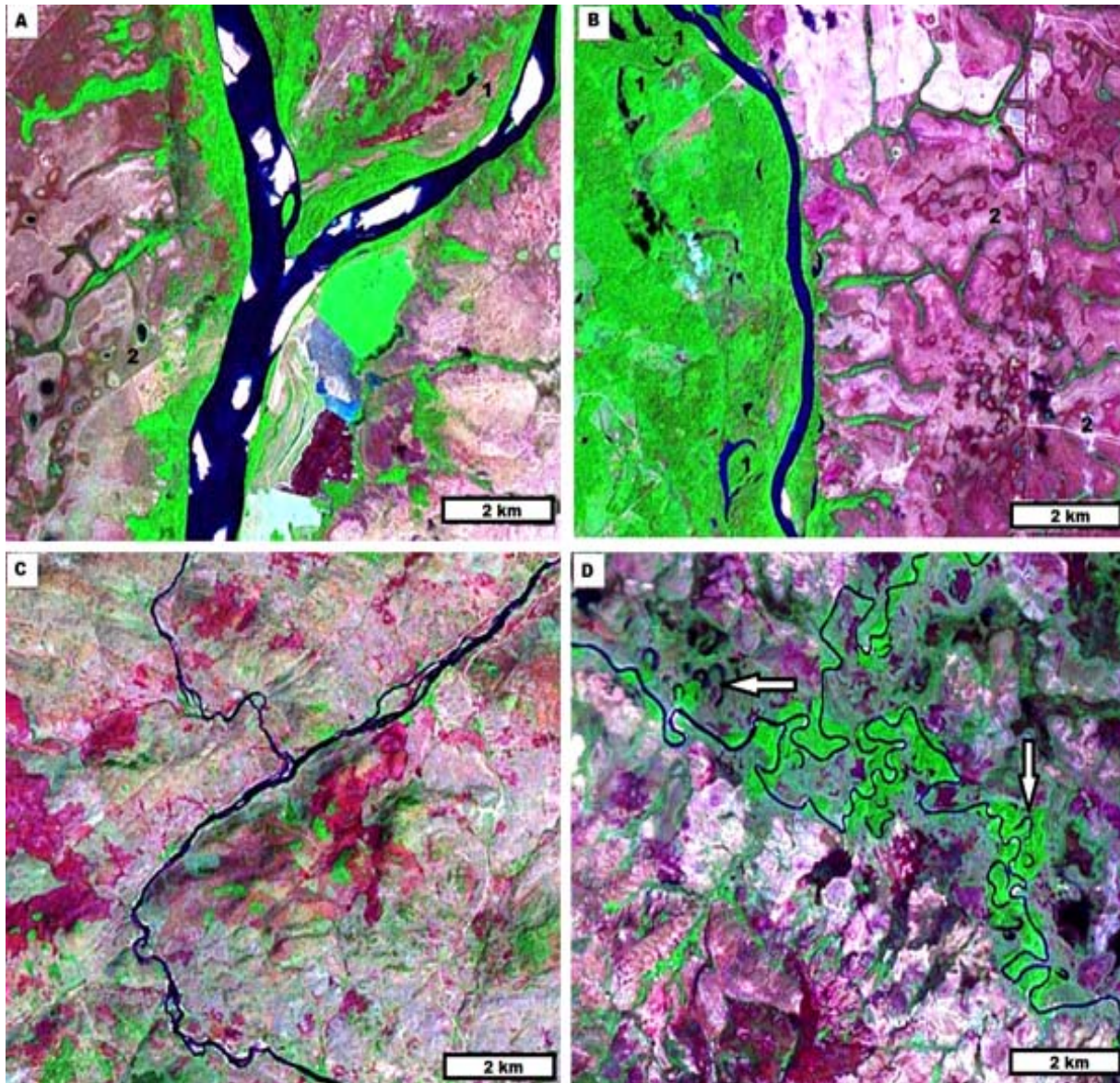
FIGURA 8. Planícies fluviais sobre relevo aplainado do lavrado em 03°1'N, 60°29'W (A) e 02°36'N, 60°54'W (B). Planícies fluviais sobre relevo aplainado do lavrado em 04°17'N, 60°32'W (C) e 04°56'N, 61°14'W (D).

Planícies fluviais pouco desenvolvidas em relevo com forte controle estrutural. A – Confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, 1 – lagos de canal abandonado, 2 – lagos de planície sedimentar; B – rio Mucajaí, 1 – lago de canal abandonado, 2 – lago de planície sedimentar; C – rio Cotingo com controle estrutural, sem desenvolvimento de uma planície fluvial; D – rio meandriforme desenvolvido em controle estrutural, estreita planície fluvial com sistemas lacustres de meandros abandonados (oxbowls).
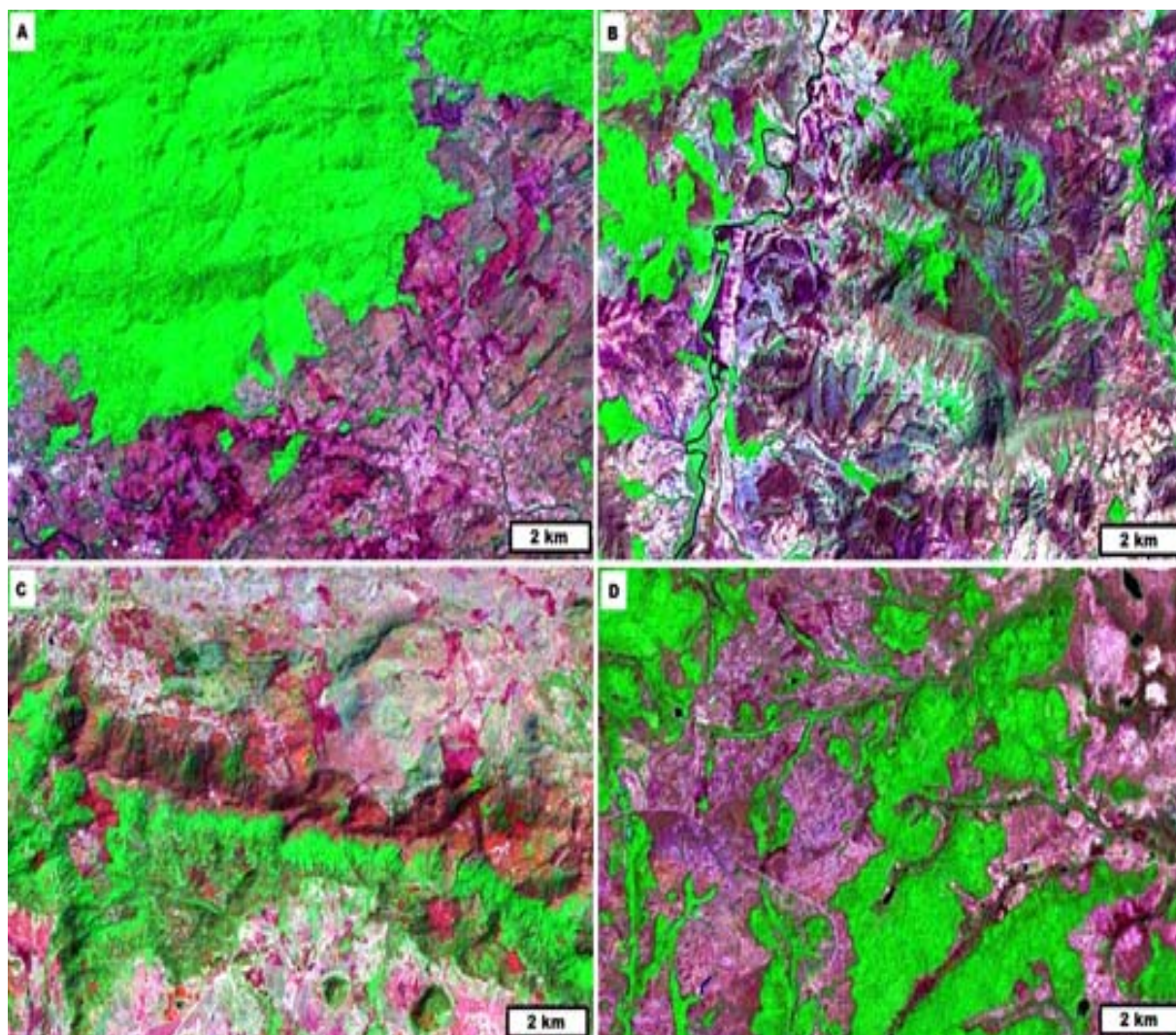
FIGURA 9. Padrões vegetacionais do lavrado: A – fronteira Brasil - Venezuela, contato lavrado com floresta em 04°2'N, 61°03'W; B – Gran Sabana venezuelana, serras e morros, processos de ravinamento em 04°50'N, 60°57'W; C – Serra da Memória, vegetação arbustiva sobre campos com matacões e tors em 04°10'N, 60°57'W; D – ilhas de mata, buritizais e lagos do lavrado em 03°12'N, 60°57'W.
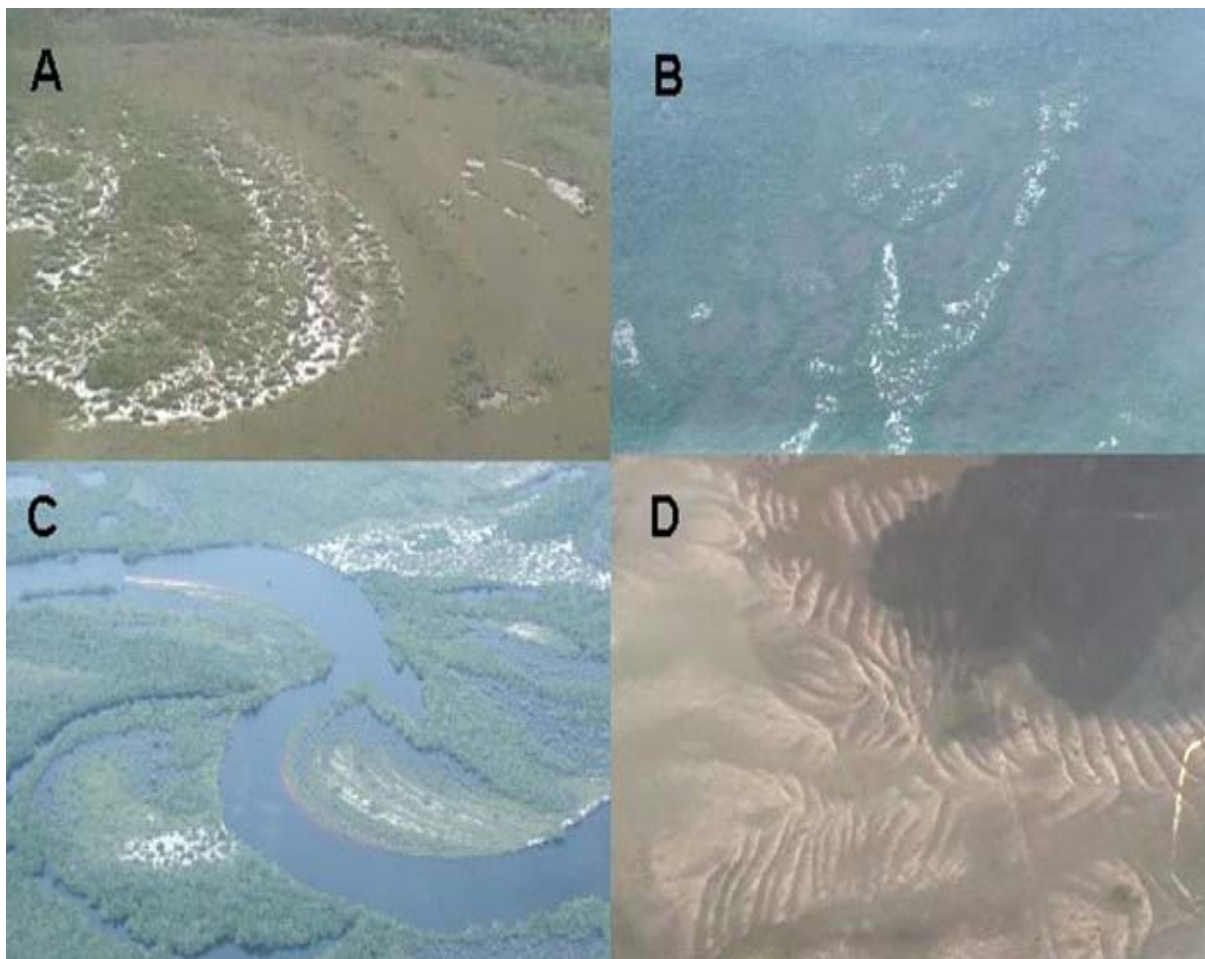
FIGURA 10. Depósitos de areias brancas modeladas por ação eólica e fluvial.
A: Depósito inativo, aluvionar de paleomeandro, terraço do rio Xeruini.
B: Dunas parabólicas inativas, provável origem de antigos depósitos aluvionares remodelados pelo vento (NE-SW), campos de dunas do Catrimani-Univini.
C: Depósitos ativos na planície fluvial do rio Xeruini.
D: Depósitos ativos arenosos (areias marrons) do lavrado, tesos, aspectos de dunas modeladas por ação eólica em conjunto com fluxo superficial de água (polifásica).

3. LOCALIDADES E LISTAS DE ESPÉCIES

C.M. Carvalho, S.P. Nascimento

As regiões de coletas do estudo (**TABELA 1, FIGURA 11**) são categorizadas de acordo com a fisionomia da vegetação e altitude: áreas florestais ou de mata, áreas de lavrado e regiões das serras.

TABELA 1. Regiões das coletas e coordenadas aproximadas: mata, lavrado e serra.

Mata	Lavrado	Serra
1. Ilha de Maracá 03º20'N, 61º29'W	6. Surumu 04º12'N, 60º48'W	15. Pacaraima 04º29'N, 61º07'W
2. Cantá 02º03'N, 60º34'W	7. Normandia 03º47'N, 59º36'W	16. Surucucus 02º47'N, 63º40'W
3. Catrimani 01º49'N, 61º59'W	8. Conceição do Maú 03º34'N, 59º51'W	17. Tepequém 03º45'N, 61º42'W
4. Santa Maria do Boiaçu 03º31'N, 61º47'W	9. Salvamento 03º18'N, 61º29'W	18. Monte Roraima 05º12'N, 60º44'W
5. Apiaú 02º26', 61º25'W	10. Mangueira 03º09'N, 61º28'W	
	11. Alto Alegre 02º57'N, 61º16'W	
	12. Boa Vista 02º44', 60º40'W	
	13. Caracaraí 01º49'N, 61º07'W	
	14. São João da Baliza 00º56'N, 59º54'W	

FIGURA 11. Mapa esquemático das regiões de coletas (ref. Tabela 1) - lavrado, área menor do pontilhado.

Lista dos anfíbios de Roraima

A: ampla distribuição
Az: predominantemente amazônica
La: lavrado
S: serra
Mt: mata

	A	Az	Mt	La
ORDEM ANURA				
Família Allophrynidae				
Allophryne ruthveni Gaige, 1926		x	x	
Família Aromobatidae		x	x	
Allobates femoralis (Boulenger, 1884)	x		x	
Anomaloglossus apiau Fouquet, Souza, Nunes, Kok,. Curcio, Carvalho, Grant & Rodrigues, 2015		x	x S	
Anomaloglossus tepequem Fouquet, Souza, Nunes, Kok,. Curcio, Carvalho, Grant & Rodrigues, 2015		x	x S	
Anomaloglossus roraima (La Marca, 1997)		x	x S	
Superfamília Brachycephaloidea (Família Craugstoridae)				
Pristimantis sp.			x	
Família Bufonidae				
Amazophrynella sp.			x	
Atelopus hoogmoedi Lescure, 1974			x	
Oreophrynella quelchii Boulenger, 1895		x	x S	
Rhaebo gutattus (Scheneider, 1799)		x	x	
Rhinella margaritifera (Laurenti, 1768)		x	x	
Rhinella marina (Linnaeus, 1758)	x		x	x
Rhinella merianae (Gallardo, 1965)		x		x
Rhinella nattereri (Bokermann, 1967)	x			x
Família Centrolenidae				
Hyalinobatrachium sp.			x	
Família Dendrobatidae				
Dendrobates leucomelas Steindachner, 1864		x	x	
Família Hylidae				
Dendropsophus microcephalus (Cope, 1886)	x		x	x
Dendropsophus minutus (Peters, 1872)	x		x	x
Hypsiboas benitezi (Rivero, 1961)		x	x S	
Hypsiboas boans (Linnaeus, 1758)	x		x	
Hypsiboas crepitans (Wied-Neuweild, 1824)	x		x	
Hypsiboas geographicus (Spix, 1824)		x	x	
Hypsiboas lanciformis (Cope, 1871)		x	x	
Hypsiboas multifasciatus (Günther, 1859"1858")	x		x	
Hypsiboas raniceps Cope, 1862	x		x	
Lysapsus laevis (Parker, 1935)		x		x
Osteocephalus sp.			x	
Pseudis paradoxa (Linnaeus, 1758)		x	x	x
Scinax boesemani (Goin, 1966)		x		x
Scinax ruber (Laurenti, 1768)	x		x	x
Scinax sp.	-	-	x	
Trachycephalus typhonius (Linnaeus, 1758)	x		x	

Anfíbios (*continuação*)

	A	Az	Mt	La
Família Leptodactylidae				
Physalaemus cf. *cuvieri*	-	-	x	x
Pleurodema brachyops (Cope, 1869)	x			x
Pseudopaludicola cf. *boliviana*	-	-		x
Adenomera cf. *hylaedactyla*			x	x
Leptodactylus bolivianus Boulenger, 1898		x	x	
Leptodactylus fuscus (Schneider, 1799)	x			x
Leptodactylus knudseni Heyer, 1972		x	x	
Leptodactylus latrans (Steffen, 1815)	x		x	x
Leptodactylus longirostris Boulenger, 1882		x	x	
Leptodactylus myersi Heyer, 1995		x		x
Leptodactylus mystaceus (Spix, 1824)		x	x	
Leptodactylus petersii (Steindachner, 1864)	x		x	
Leptodactylus rhodomystax Boulenger, 1884	x		x	
Leptodactylus validus Garman, 1888		x		x
Leptodactylus sabanensis Heyer, 1994		x		x
Família Microhylidae				
Chiasmoscleis sp.	-	-	x	x
Elachistocleis surumu Caramaschi, 2010		x		x
Família Phyllomedusidae				
Phyllomedusa bicolor (Boddaert, 1772)		x	x	
Pithecopus hypochondrialis (Daudin, 1800)		x	x	x
Família Ranidae				
Lithobates palmipes (Spix,1824)	x		x	x
Ordem Gymnophiona				
Família Siphonopidae				
Brasilotyphlus braziliensis (Dunn, 1945)		x	x	
Família Typhlonectidae				
Potamotyphlus kaupii (Berthold, 1859)	x		x	

Lista dos anfisbênios e lagartos de Roraima

A: ampla distribuição La: lavrado Mt: mata
Az: predominantemente amazônica S: serra

	A	Az	Mt	La
ORDEM SQUAMATA				
SUBORDEM AMPHISBAENIA				
Família Amphisbaenidae				
Amphisbaena alba Linnaeus, 1758	x		x	
Amphisbaena fuliginosa Linnaeus, 1758		x	x	
SUBORDEM SAURIA				
Família Gekkonidae				
Hemidactylus mabouia (Moreau de Jonnès, 1818)		x	x	x
Hemidactylus palaichthus Kluge, 1969		x	x	x
Família Phyllodactylidae				
Thecadactylus rapicauda (Houttuyn, 1782)	x	x	x	
Família Sphaerodactylidae				
Chatogekko amazonicus (Andersson, 1918)		x	x	
Chatogekko sp.			x	
Coleodactylus septentrionalis (Vanzolini, 1980)		x	x	x
Gonatodes humeralis (Guichenot, 1855)		x	x	
Família Mabuyidae				
Panopa carvalhoi (Rebouças-Spieker & Vanzolini, 1990)		x	x	x
Varzea bistriata (Spix, 1825)	x		x	
Família Dactyloidae				
Norops auratus Daudin, 1802		x		x
Norops chrysolepis Duméril & Bibron, 1837	x		x	
Norops fuscoauratus D'Orbigny, 1837	x		x	
Norops ortonii Cope, 1868		x	x	
Norops punctatus Daudin, 1802	x		x	
Família Iguanidae				
Iguana iguana Linnaeus, 1758	x			x
Família Polychrotidae				
Polychrus marmoratus (Linnaeus, 1758)	x		x	
Família Tropiduridae				
Plica plica (Linnaeus, 1758)		x	x	
Plica umbra (Linnaeus, 1758)		x	x	
Tropidurus hispidus (Spix,1825)	x			x
Uracentron azureum (Linnaeus, 1758)		x	x	
Uranoscodon superciliosus (Linnaeus, 1758)		x	x	

Anfisbênios e lagartos (*continuação*)

	A	**Az**	**Mt**	**La**
Família Gymnophthalmidae				
Arthrosaura reticulata (O'Shaughnessy, 1881)		x	x	
Arthrosaura kockii (Lidth de Jeude, 1904)		x	x	
Bachia flavescens (Bonnaterre, 1789)		x	S	
Cercosaura ocellata Wagler, 1830		x	x	
Gymnophthalmus leucomystax Vanzolini & Carvalho, 1991		x		x
Gymnophthalmus underwoodi Grant, 1958		x	x	
Gymnophthalmus vanzoi Carvalho, 1997		x		x
Loxopholis percarinatum (Müller, 1923)		x	x	
Neusticurus racenisi Roze, 1958		x	x S	
Tretioscincus agilis (Ruthven, 1916)		x	x	
Família Teiidae				
Ameiva ameiva (Linnaeus, 1758)	x			x
Cnemidophorus lemniscatus (Linnaeus, 1758)	x			x
Crocodilurus amazonicus Spix, 1825		x	x	
Kentropyx calcarata Spix, 1825	x			x
Kentropyx pelviceps Cope,1868		x	x	
Kentropyx striata (Daudin, 1802)	x		x	x
Tupinambis teguixin (Linnaeus, 1758)	x		x	x

Lista das serpentes de Roraima

Pop: nome popular A: ampla distribuição Mt: mata
Az: predominantemente amazônica La: lavrado S: serra

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM SQUAMATA					
SUBORDEM SERPENTES					
Família Leptotyphlopidae					
Trilepida dimidiata (Jan, 1861)	cobra-cega		x		x
Trilepida macrolepis (Peters, 1857)	cobra-cega		x	x	x
Siagonodon septemstriatus (Schneider, 1801)	cobra-cega		x	x	
Epictia tenella (Klauber, 1939)	cobra-cega		x	x	
Família Typhlopidae					
Amerotyphlops reticulatus (Linnaeus, 1766)	minhocão		x	x	
Família Aniliidae					
Anilius scytale (Linnaeus, 1758)	cobra-coral		x	x	
Família Boidae					
Boa constrictor Linnaeus, 1758	jibóia	x		x	x
Corallus caninus (Linnaeus, 1758)	cobra-papagaio		x	x	
Corallus hortulanus (Linnaeus, 1758)	cobra-de-veado	x		x	
Epicrates cenchria Linnaeus, 1758	surucucu-de-fogo		x	x	x
Eunectes murinus (Linnaeus, 1758)	sucuri	x		x	x
Família Colubridae					
Chironius carinatus (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	x
Chironius exoletus (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	x
Chironius fuscus (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	x
Chironius multiventris Schmidt & Walker, 1943	cobra-verde	x		x	
Chironius scurrulus (Wagler, 1824)	cobra-cipó		x	x	
Drymarchon corais (Boie, 1827)	papa-ovo	x		x	
Drymobius cf. *rhombifer*				x	
Drymoluber dichrous (Peter, 1863)	cobra-cipó	x		x	
Leptophis ahaetulla Linnaes, 1758	cobra-verde	x			x
Mastigodryas bifossatus (Raddi, 1820)	jararaca	x			x
Mastigodryas boddaerti (Sentzen, 1796)	jararaca	x		x	x
Matrigodryas moratoi Montingelli & Zaher, 2011	jararaca		x		x
Mastigodryas pleei (Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854)	jararaca		x	x	x
Oxybelis aeneus (Wagler, 1824)	bicuda	x		x	x
Oxybelis fulgidus (Daudin, 1803)	bicuda	x		x	
Phrynonax poecilonotus (Günther, 1858)	cobra-cipó		x	x	
Spilotes pullatus (Linnaeus, 1758)	caninana	x		x	x
Tantilla melanocephala (Linnaeus, 1758)	cobra-cega	x		x	x
Família Dipsadidae					
Apostolepis sp.				x	
Atractus major Boulenger, 1894	cobra-cega		x	x	
Atractus trilineatus Wagler, 1828	cobra-cega		x	x	
Clelia clelia (Daudin, 1803)	muçurana	x		x	
Clelia sp.				x	
Dipsas catesbyi (Sentzen, 1796)	cobra-cipó		x	x	

Lista das serpentes de Roraima (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La
Família Dipsadidae (*cont.*)					
Dipsas copei (Günther, 1872)			x	x	
Dipsas pavonina Schlegel, 1837	cobra-cipó		x	x	
Dipsas variegata (Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854)	cobra-cipó		x	x	
Erythrolamprus aesculapii (Linnaeus, 1766)	cobra-coral	x		x	x
Erythrolamprus breviceps Cope, 1860	cobra-cipó		x	x	
Erythrolamprus cobella (Linnaeus, 1758)	jararaca		x	x	
Erythrolamprus poecilogyrus (Wied, 1825)	jararaca	x		x	x
Erythrolamprus reginae (Linnaeus, 1758)		x		x	
Erythrolamprus trebbaui Roze, 1958			x	x	
Erythrolamprus typhlus (Linnaeus, 1758)		x		x	
Helicops angulatus (Linnaeus, 1758)	jararaca	x		x	x
Helicops polylepis Günther, 1861	jararaca		x	x	x
Hydrodynastes bicinctus (Herrmann, 1804)	jararaca-d'água		x		x
Hidrops martii (Wagler, 1824)	cobra-coral		x	x	x
Imantodes cenchoa (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	
Leptodeira annulata (Linnaeus, 1758)	jararaca	x		x	x
Lygophis lineatus (Linnaeus, 1758)	jararaquinha	x			x
Oxyrhopus petolarius (Linnaeus, 1758)	cobra-coral	x		x	x
Oxyrhopus trigeminus Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854	cobra-coral	x		x	
Philodryas argenteus (Daudin, 1803)	jararaca	x		x	
Philodryas olfersii (Lichtenstein, 1823)	cobra-cipó	x		x	x
Philodryas viridissima (Linnaeus, 1758)	cobra-verde		x	x	x
Phimophis guianensis (Troschel, 1848)			x		x
Pseudoboa coronata Schneider, 1801	cobra-preta		x	x	
Pseudoboa neuwiedii Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854	cobra-preta		x	x	x
Pseudoeryx plicatilis (Linnaeus, 1758)		x			x
Siphlophis cervinus (Laurenti, 1768)		x			x
Siphlophis compressus (Daudin, 1803)		x		x	
Thamonodynastes sp.				x	
Xenodon merremi (Wagler, 1824)	boipeva	x		x	
Xenodon rabdocephalus (Wied, 1824)	jararaca	x		x	x
Xenodon severus (Linnaeus, 1758)	jararaca		x	x	x
Família Elapidae					
Micrurus averyi Schmidt, 1939			x	x	
Micrurus hemprichii (Jan, 1858)	cobra-coral		x	x	
Micrurus lemniscatus (Linnaeus, 1758)	cobra-coral	x		x	
Micrurus pacaraimae Carvalho, 2002	cobra-coral		x	x	
Leptomicrurus scutiventris (Cope, 1869)	cobra-coral		x	x	
Micrurus surinamensis (Cuvier, 1817)	cobra-coral		x	x	
Família Viperidae					
Bothrops atrox (Linnaeus, 1758)	jararaca		x	x	
Bothrops bilineatus (Wied, 1825)	cobra-papagaio	x		x	
Crotalus (*durissus*) *ruruima* (Linnaeus, 1758)	cascavel	x			x
Lachesis muta (Linnaeus, 1766)	surucucu	x		x	

Lista dos quelônios de Roraima

Pop: nome popular
Az: predominantemente amazônica
A: ampla distribuição
La: lavrado
Mt: mata
S: serra

	Pop	Amp	Amaz	Mt	Lav
ORDEM TESTUDINES					
SUBORDEM CRYPTODIRA					
Família Testudinidae					
Chelonoidis carbonária (Spix, 1824)	jabuti	x		x	x
Chelonoidis denticulata (Linnaeus, 1766)	jabuti	x		x	
Família Geomydidae					
Rhinoclemmys punctularia (Daudin, 1801	jabuti-machado	x		x	
Família Kinosternidae					
Kinosternon scorpioides (Linnaeus, 1766)	muçuã	x		x	
SUBORDEM PLEURODIRA					
Família Chelidae					
Chelus fimbriatus (Schneider, 1783)	matamatá	x		x	x
Platemys platycephala (Schneider, 1792)	jabui-machado		x		
Phrynops geoffroanus (Schweigger, 1812)	cangapara	x		x	
Mesoclemmys gibba (Schweigger, 1812)	cangapara	x		x	
Família Podocnemididae					
Podocnemis erythrocephala (Spix, 1824)	irapuca		x	x	
Podocnemis sextuberculata (Cornalia, 1849)	iaçá, pitiú		x	x	
Podocnemis unifilis (Troschel, 1848)	tracajá	x		x	
Podocnemis expansa (Schweigger, 1812)	tartaruga	x		x	
Peltocephalus dumeriliana (Schweigger, 1812)	cabeçudo		x	x	

Lista dos jacarés de Roraima

Pop: nome popular
Az: predominantemente amazônica
A: ampla distribuição
La: lavrado
Mt: mata
S: serra

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**
ORDEM CROCODILIA					
Família Alligatoridae					
Caiman crocodylus (Linnaeus 1758)	jacaré-tinga	x		x	x
Melanosuchus niger (Spix 1825)	jacaré-açu		x	x	
Paleosuchus palpebrosus (Cuvier 1807)	jacaré-de-buraco, jacaré-una, jacaré-paguá	x		x	x
Paleosuchus trigonatus (Schneider 1801)	jacaré-coroa, jacaré-curuá		x	x	

Lista das aves de Roraima

Pop: nome popular
Az: predominantemente amazônica
A: ampla distribuição
La: lavrado
Aq: aquática
Mt: mata
T: tepui

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM TINAMIFORMES Huxley, 1872						
Família Tinamidae Gray, 1840						
Tinamus tao Temminck, 1815	azulona		X	X		
Tinamus major (Gmelin, 1789)	inhambu-de-cabeça-vermelha		X	X		
Tinamus guttatus Pelzeln, 1863	inhambu-galinha		X	X		
Crypturellus cinereus (Gmelin, 1789)	inhambu-preto		X	X		
Crypturellus soui (Hermann, 1783)	tururim	X		X	X	
Crypturellus undulatus (Temminck, 1815)	jaó	X		X		
Crypturellus erythropus (Pelzeln, 1863)	inhambu-de-perna-vermelha		X		X	
Crypturellus variegatus (Gmelin, 1789)	inhambu-anhangá	X		X		
ORDEM ANSERIFORMES Linnaeus, 1758						
Família Anatidae Leach, 1820						
Subfamília Dendrocygninae Reichenbach, 1850						
Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766)	irerê	X				X
Dendrocygna autumnalis (Linnaeus, 1758)	asa-branca	X				X
Subfamília Anatinae Leach, 1820						
Neochen jubata (Spix, 1825)	pato-corredor	X				X
Cairina moschata (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	X				X
Amazonetta brasiliensis (Gmelin, 1789)	pé-vermelho	X				X
ORDEM GALLIFORMES Linnaeus, 1758						
Família Cracidae Rafinesque, 1815						
Ortalis motmot (Linnaeus, 1766)	aracuã-pequeno		X	X	X	
Penelope marail (Statius Muller, 1776)	jacumirim		X	X	X	
Penelope jacquacu Spix, 1825	jacu-de-spix		X	X		
Aburria cumanensis (Jacquin, 1784)	jacutinga-de-garganta-azul		X	X	X	
Pauxi tomentosa(Spix, 1825)	mutum-do-norte		X	X	X	
Crax alector Linnaeus, 1766	mutum-poranga		X	X	X	
Família Odontophoridae Gould, 1844						
Colinus cristatus (Linnaeus, 1766)	uru-do-campo		X		X	
Odontophorus gujanensis (Gmelin, 1789)	uru-corcovado		X	X		
ORDEM PODICIPEDIFORMES Fürbringer, 1888						
Família Podicipedidae Bonaparte, 1831						
Tachybaptus dominicus (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	X				X

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM SULIFORMES Sharpe, 1891						
Família Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849						
Phalacrocorax brasilianus (Gmelin, 1789)	biguá	X				X
Família Anhingidae Reichenbach, 1849						X
Anhinga anhinga (Linnaeus, 1766)	biguatinga	X				X
ORDEM PELECANIFORMES Bonaparte, 1854						
Família Ardeidae Leach, 1820						
Tigrisoma lineatum (Boddaert, 1783)	socó-boi	X				X
Agamia agami (Gmelin, 1789)	garça-da-mata	X				X
Cochlearius cochlearius (Linnaeus, 1766)	arapapá	X				X
Zebrilus undulatus (Gmelin, 1789)	socoí-zigue-zague		X			X
Botaurus pinnatus (Wagler, 1829)	socó-boi-baio	X				X
Ixobrychus exilis (Gmelin, 1789)	socoí-vermelho	X				X
Ixobrychus involucris (Vieillot, 1823)	socoí-amarelo	X				X
Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)	savacu	X				X
Butorides striata (Linnaeus, 1758)	socozinho	X				X
Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	X				X
Ardea cocoi Linnaeus, 1766	garça-moura	X				X
Ardea alba Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	X				X
Pilherodius pileatus (Boddaert, 1783)	garça-real	X				X
Egretta thula (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	X				X
Egretta caerulea (Linnaeus, 1758)	garça-azul	X				X
Família Threskiornithidae Poche, 1904						
Cercibis oxycerca (Spix, 1825)	trombeteiro		X			X
Mesembrinibis cayennensis (Gmelin, 1789)	coró-coró	X				X
Phimosus infuscatus (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada	X				X
Theristicus caudatus (Boddaert, 1783)	curicaca	X				X
Platalea ajaja Linnaeus, 1758	colhereiro	X				X
ORDEM CICONIIFORMES Bonaparte, 1854						
Família Ciconiidae Sundevall, 1836						
Ciconia maguari (Gmelin, 1789)	maguari	X				X
Jabiru mycteria (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú	X				X
Mycteria americana Linnaeus, 1758	cabeça-seca	X				X
ORDEM CATHARTIFORMES Seebohm, 1890						
Família Cathartidae Lafresnaye, 1839						
Cathartes aura (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	X		X	X	
Cathartes burrovianus Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	X		X	X	
Cathartes melambrotus Wetmore, 1964	urubu-da-mata		X	X	X	
Coragyps atratus (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	X		X	X	
Sarcoramphus papa (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	X		X	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM ACCIPITRIFORMES Bonaparte, 1831						
Família Pandionidae Bonaparte, 1854						
Pandion haliaetus (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	X		X		X
Família Accipitridae Vigors, 1824						
Leptodon cayanensis (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	X		X	X	
Chondrohierax uncinatus (Temminck, 1822)	caracoleiro	X		X	X	
Elanoides forficatus (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	X		X	X	
Gampsonyx swainsonii Vigors, 1825	gaviãozinho	X		X	X	
Elanus leucurus (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	X			X	
Harpagus bidentatus (Latham, 1790)	gavião-ripina	X		X	X	
Harpagus diodon (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	X		X		
Circus buffoni (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado	X		X	X	
Accipiter poliogaster (Temminck, 1824)	tauató-pintado	X		X		
Accipiter bicolor (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	X		X	X	
Ictinia plumbea (Gmelin, 1788)	sovi	X		X	X	
Busarellus nigricollis (Latham, 1790)	gavião-belo	X		X		
Rostrhamus sociabilis (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	X		X		X
Geranospiza caerulescens (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	X		X	X	
Buteogallus schistaceus (Sundevall, 1851)	gavião-azul		X	X		
Heterospizias meridionalis (Latham, 1790)	gavião-caboclo	X		X		
Urubitinga urubitinga (Gmelin, 1788)	gavião-preto	X		X	X	
Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	X		X	X	
Pseudastur albicollis (Latham, 1790)	gavião-branco	X		X	X	
Leucopternis melanops (Latham, 1790)	gavião-de-cara-preta		X	X		
Geranoaetus albicaudatus (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	X			X	
Buteo nitidus (Latham, 1790)	gavião-pedrês	X		X	X	
Buteo swainsoni Bonaparte, 1838	gavião-papa-gafanhoto	X			X	
Buteo brachyurus Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	X		X		
Buteo albonotatus Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado	X		X		
Morphnus guianensis (Daudin, 1800)	uiraçu-falso	X		X	X	
Harpia harpyja (Linnaeus, 1758)	gavião-real	X		X	X	
Spizaetus tyrannus (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	X		X	X	
Spizaetus melanoleucus (Vieillot, 1816)	gavião-pato	X		X		
Spizaetus ornatus (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	X		X	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM FALCONIFORMES Bonaparte, 1831						
Família Falconidae Leach, 1820						
Daptrius ater Vieillot, 1816	gavião-de-anta		X	X	X	
Ibycter americanus (Boddaert, 1783)	gralhão	X		X	X	
Caracara cheriway (Jacquin, 1784)	caracará-do-norte		X		X	
Milvago chimachima (Vieillot, 1816)	carrapateiro	X		X	X	
Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758)	acauã	X		X	X	
Micrastur ruficollis (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	X		X	X	
Micrastur gilvicollis (Vieillot, 1817)	falcão-mateiro		X	X	X	
Micrastur mirandollei (Schlegel, 1862)	tanatau	X		X	X	
Micrastur semitorquatus (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	X		X	X	
Falco sparverius Linnaeus, 1758	quiriquiri	X			X	
Falco rufigularis Daudin, 1800	cauré	X		X	X	
Falco femoralis Temminck, 1822	falcão-de-coleira	X			X	
ORDEM EURYPYGIFORMES Furbringer, 1888						
Família Eurypygidae Selby, 1840						
Eurypyga helias (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará	X				X
ORDEM GRUIFORMES Bonaparte, 1854						
Família Aramidae Bonaparte, 1852						
Aramus guarauna (Linnaeus, 1766)	carão	X				X
Família Psophiidae Bonaparte, 1831						
Psophia crepitans Linnaeus, 1758	jacamim-de-costas-cinzentas		X	X		
Família Rallidae Rafinesque, 1815						
Micropygia schomburgkii (Schomburgk, 1848)	maxalalagá	X				X
Aramides cajanea (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	X		X		X
Laterallus viridis (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	X		X	X	X
Laterallus exilis (Temminck, 1831)	sanã-do-capim	X			X	X
Porzana albicollis (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	X				X
Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água-comum	X				X
Porphyrio martinica (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	X				X
Porphyrio flavirostris (Gmelin, 1789)	frango-d'água-pequeno	X				X
Família Heliornithidae Gray, 1840						
Heliornis fulica (Boddaert, 1783)	picaparra	X				X

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM CHARADRIIFORMES Huxley, 1867						
SUBORDEM CHARADRII Huxley, 1867						
Família Charadriidae Leach, 1820						
Vanellus cayanus (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão	X				X
Vanellus chilensis (Molina, 1782)	quero-quero	X			X	
Pluvialis dominica (Statius Muller, 1776)	batuiruçu	X				X
Charadrius collaris Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira	X				X
Família Burhinidae Mathews, 1912						
Burhinus bistriatus (Wagler, 1829)	téu-téu-da-savana	X			X	
SUBORDEM SCOLOPACI Steijneger, 1885						
Família Scolopacidae Rafinesque, 1815						
Gallinago paraguaiae (Vieillot, 1816)	narceja	X			X	X
Gallinago undulata (Boddaert, 1783)	narcejão	X			X	X
Limosa haemastica (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-bico-virado	X				X
Bartramia longicauda (Bechstein, 1812)	maçarico-do-campo	X				X
Actitis macularius (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	X				X
Tringa melanoleuca (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela	X				X
Tringa flavipes (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela	X				X
Tringa solitaria Wilson, 1813	maçarico-solitário	X				X
Calidris minutilla (Vieillot, 1819)	maçariquinho	X				X
Calidris fuscicollis (Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco	X				X
Calidris melanotos (Vieillot, 1819)	maçarico-de-colete	X				X
Tryngites subruficollis (Vieillot, 1819)	maçarico-acanelado	X				X
Família Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854						
Jacana jacana (Linnaeus, 1766)	jaçanã	X				X
SUBORDEM LARI Sharpe, 1891						
Família Stercorariidae Gray, 1870						
Stercorarius parasiticus (Linnaeus, 1758)	mandrião-parasítico	X				X
Família Sternidae Vigors, 1825						
Sternula superciliaris (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	X				X
Phaetusa simplex (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	X				X
Família Rynchopidae Bonaparte, 1838						
Rynchops niger Linnaeus, 1758	talha-mar	X				X

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM COLUMBIFORMES Latham, 1790						
Família Columbidae Leach, 1820						
Columbina passerina (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	X			X	
Columbina minuta (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	X			X	
Columbina talpacoti (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	X			X	
Claravis pretiosa (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	X		X	X	
Columba livia Gmelin, 1789	pombo-doméstico	X				
Patagioenas speciosa (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	X		X		
Patagioenas fasciata (Say, 1823)	pomba-de-coleira-branca	X		X		
Patagioenas cayennensis (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	X		X	X	
Patagioenas plumbea (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	X		X		
Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando	X			X	
Leptotila verreauxi Bonaparte, 1855	juriti-pupu	X		X	X	
Leptotila rufaxilla (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemedeira	X		X		
Geotrygon montana (Linnaeus, 1758)	pariri	X		X		
ORDEM PSITTACIFORMES Wagler, 1830						
Família Psittacidae Rafinesque, 1815						
Ara ararauna (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	X		X		
Ara macao (Linnaeus, 1758)	araracanga	X		X	X	
Ara chloropterus Gray, 1859	arara-vermelha-grande	X		X	X	
Ara severus (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu	X		X	X	
Orthopsittaca manilata (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	X		X	X	
Aratinga leucophthalma (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	X		X	X	
Aratinga solstitialis (Linnaeus, 1766)	jandaia-amarela		X		X	
Aratinga pertinax (Linnaeus, 1758)	periquito-de-bochecha-parda		X		X	
Pyrrhura picta (Statius Muller, 1776)	tiriba-de-testa-azul	X			X	
Pyrrhura egregia (Sclater, 1881)	tiriba-de-cauda-roxa		X	T		
Pyrrhura melanura (Spix, 1824)	tiriba-fura-mata		X			
Forpus passerinus (Linnaeus, 1758)	tuim-santo		X		X	
Forpus modestus (Cabanis, 1848)	tuim-de-bico-escuro		X	X		
Brotogeris cyanoptera (Pelzeln, 1870)	periquito-de-asa-azul		X	X	X	
Brotogeris chrysoptera (Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada		X	X		
Nannopsittaca panychlora (Salvin & Godman, 1883)	periquito-dos-tepuis		X	T		
Touit purpuratus (Gmelin, 1788)	apuim-de-costas-azuis		X	X	X	
Touit huetii (Temminck, 1830)	apuim-de-asa-vermelha	X		X		
Pionites melanocephalus (Linnaeus, 1758)	marianinha-de-cabeça-preta		X	X	X	
Pyrilia barrabandi (Kuhl, 1820)	curica-de-bochecha-laranja		X	X	X	
Pyrilia caica (Latham, 1790)	curica-caica		X	X	X	
Pionus menstruus (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	X		X	X	
Pionus fuscus (Statius Muller, 1776)	maitaca-roxa	X		X		
Amazona festiva (Linnaeus, 1758)	papagaio-da-várzea		X	X		
Amazona farinosa (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro	X		X	X	
Amazona amazonica (Linnaeus, 1766)	curica	X		X	X	
Amazona ochrocephala (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro	X			X	
Deroptyus accipitrinus (Linnaeus, 1758)	anacã		X	X		

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM OPISTHOCOMIFORMES Sclater, 1880						
Família Opisthocomidae Swainson, 1837						
Opisthocomus hoazin (Statius Muller, 1776)	cigana		X			X
ORDEM CUCULIFORMES Wagler, 1830						
Família Cuculidae Leach, 1820						
Subfamília Cuculinae Leach, 1820						
Coccycua minuta (Vieillot, 1817)	chincoã-pequeno	X		X	X	
Piaya cayana (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	X		X	X	
Piaya melanogaster (Vieillot, 1817)	chincoã-de-bico-vermelho	X		X	X	
Coccyzus americanus (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha	X		X	X	
Coccyzus euleri Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	X		X	X	
Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	X		X	X	
Subfamília Crotophaginae Swainson, 1837						
Crotophaga major Gmelin, 1788	anu-coroca	X		X		X
Crotophaga ani Linnaeus, 1758	anu-preto	X			X	X
Subfamília Taperinae Verheyen, 1956						
Tapera naevia (Linnaeus, 1766)	saci	X			X	
Dromococcyx pavoninus Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino	X		X		
Subfamília Neomorphinae Shelley, 1891						
Neomorphus rufipennis (Gray, 1849)	jacu-estalo-de-asa-vermelha		X	X		
ORDEM STRIGIFORMES Wagler, 1830						
Família Tytonidae Mathews, 1912						
Tyto alba (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja	X			X	
Família Strigidae Leach, 1820						
Megascops choliba (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	X		X	X	
Megascops watsonii (Cassin, 1849)	corujinha-orelhuda		X	X	X	
Megascops guatemalae (Sharpe, 1875)	corujinha-de-roraima		X	X		
Lophostrix cristata (Daudin, 1800)	coruja-de-crista		X	X	X	
Pulsatrix perspicillata (Latham, 1790)	murucututu	X		X	X	
Bubo virginianus (Gmelin, 1788)	jacurutu	X		X		
Strix virgata (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	X		X		
Strix huhula Daudin, 1800	coruja-preta	X		X	X	
Glaucidium hardyi Vielliard, 1990	caburé-da-amazônia		X	X		
Glaucidium brasilianum (Gmelin, 1788)	caburé	X		X	X	
Athene cunicularia (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	X			X	
Asio clamator	coruja-orelhuda	X		X	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM CAPRIMULGIFORMES Ridgway, 1881						
Família Steatornithidae Bonaparte, 1842						
Steatornis caripensis Humboldt, 1817	guácharo	X		X		
Família Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851						
Nyctibius grandis (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua-gigante	X		X	X	
Nyctibius aethereus (Wied, 1820)	mãe-da-lua-parda	X		X		
Nyctibius griseus (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	X		X	X	
Família Caprimulgidae Vigors, 1825						
Nyctiphrynus ocellatus (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	X		X		
Antrostomus rufus (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	X		X		
Hydropsalis leucopyga (Spix, 1825)	bacurau-de-cauda-barrada	X		X		
Hydropsalis nigrescens (Cabanis, 1848)	bacurau-de-lajeado		X	X		
Hydropsalis albicollis (Gmelin, 1789)	bacurau	X		X	X	
Hydropsalis whitelyi (Salvin, 1885)	bacurau-dos-tepuis		X	T		
Hydropsalis longirostris (Bonaparte, 1825)	bacurau-da-telha	X		T	X	
Hydropsalis cayennensis (Gmelin, 1789)	bacurau-de-cauda-branca		X		X	
Hydropsalis maculicaudus (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado	X		X	X	
Hydropsalis climacocerca (Tschudi, 1844)	acurana		X	X		X
Hydropsalis torquata (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	X				X
Chordeiles pusillus Gould, 1861	bacurauzinho	X		X	X	
Chordeiles nacunda (Vieillot, 1817)	corucão	X			X	
Chordeiles minor (Forster, 1771)	bacurau-norte-americano	X		X		X
Chordeiles rupestris (Spix, 1825)	bacurau-da-praia		X			X
Chordeiles acutipennis (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	X		X		X
ORDEM APODIFORMES Peters, 1940						
Família Apodidae Olphe-Galliard, 1887						
Streptoprocne phelpsi (Collins, 1972)	taperuçu-dos-tepuis		X	T		
Streptoprocne zonaris (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	X		X		
Chaetura spinicaudus (Temminck, 1839)	andorinhão-de-sobre-branco	X		X		
Chaetura cinereiventris Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento	X		X		
Chaetura meridionalis Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	X		X		X
Chaetura brachyura (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto	X		X	X	X
Aeronautes montivagus (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	andorinhão-serrano	X		T		
Tachornis squamata (Cassin, 1853)	tesourinha	X		X	X	
Panyptila cayennensis (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador	X		X		
Família Trochilidae Vigors, 1825						
Subfamília Phaethornithinae Jardine, 1833						
Glaucis hirsutus (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	X		X		
Threnetes leucurus (Linnaeus, 1766)	balança-rabo-de-garganta-preta		X	X		
Phaethornis rupurumii Boucard, 1892	rabo-branco-do-rupununi		X	X		
Phaethornis griseogularis Gould, 1851	rabo-branco-de-garganta-cinza		X	T		
Phaethornis ruber (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	X		X		

Aves (*continuação*)

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Phaethornis hispidus (Gould, 1846)	rabo-branco-cinza		X	X	X	
Phaethornis bourcieri (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-bico-reto		X	X		
Phaethornis superciliosus (Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes		X	X		
Subfamília Trochilinae Vigors, 1825						
Doryfera johannae (Bourcier, 1847)	bico-de-lança		X	T		
Campylopterus largipennis (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza	X		X		
Campylopterus hyperythrus Cabanis, 1848	asa-de-sabre-canela		X	T		
Campylopterus duidae Chapman, 1929	asa-de-sabre-de-peito-camurça		X	T		
Florisuga mellivora (Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabo-branco	X		X		
Colibri delphinae (Lesson, 1839)	beija-flor-marrom	X		T		
Anthracothorax nigricollis (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	X		X	X	X
Topaza pella (Linnaeus, 1758)	beija-flor-brilho-de-fogo		X	X		X
Chrysolampis mosquitus (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	X		X	X	
Lophornis ornatus (Boddaert, 1783)	beija-flor-de-leque-canela		X	X		
Lophornis pavoninus Salvin, & Godman, 1882	topetinho-pavão		X	X		
Chlorostilbon notatus (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul	X		X		X
Chlorostilbon mellisugus (Linnaeus, 1758)	esmeralda-de-cauda-azul	X		X	X	
Thalurania furcata (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	X		X	X	
Hylocharis sapphirina (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira	X		X		
Hylocharis cyanus (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo	X		X		
Polytmus guainumbi (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	X			X	X
Polytmus theresiae (Da Silva Maia, 1843)	beija-flor-verde		X	X	X	
Amazilia versicolor (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	X		X		X
Amazilia brevirostris (Lesson, 1829)	beija-flor-de-bico-preto		X	X		
Amazilia fimbriata (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	X		X		X
Amazilia viridigaster (Bourcier, 1843)	beija-flor-de-barriga-verde		X	T		
Heliodoxa xanthogonys Salvin & Godman, 1882	brilhante-veludo		X	T		
Heliothryx auritus (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul	X		X	X	
Heliomaster longirostris (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento	X		X		X
Calliphlox amethystina (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	X		X		X
ORDEM TROGONIFORMES A. O. U., 1886						
Família Trogonidae Lesson, 1828						
Trogon melanurus Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta		X	X	X	
Trogon viridis Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	X		X	X	
Trogon violaceus Gmelin, 1788	surucuá-pequeno		X	X		
Trogon collaris Vieillot, 1817	surucuá-de-coleira	X		X		
Trogon personatus Gould, 1842	surucuá-mascarado	X		T		
Trogon rufus Gmelin, 1788	surucuá-de-barriga-amarela	X		X	X	
Pharomachrus pavoninus (Spix, 1824)	surucuá-pavão		X	X		

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM CORACIIFORMES Forbes, 1844						
Família Alcedinidae Rafinesque, 1815						
Megaceryle torquata (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	X		X		X
Chloroceryle amazona (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	X		X		X
Chloroceryle americana (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	X		X		X
Chloroceryle inda (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	X		X		X
Chloroceryle aenea (Pallas, 1764)	martinho	X		X		X
Família Momotidae Gray, 1840						
Momotus momota (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	X		X	X	
ORDEM GALBULIFORMES Fürbringer, 1888						
Família Galbulidae Vigors, 1825						
Brachygalba lugubris (Swainson, 1838)	ariramba-preta	X		X		
Galbula albirostris Latham, 1790	ariramba-de-bico-amarelo		X	X		
Galbula ruficauda Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	X		X		
Galbula galbula (Linnaeus, 1766)	ariramba-de-cauda-verde		X	X		
Galbula leucogastra Vieillot, 1817	ariramba-bronzeada		X		X	
Galbula dea (Linnaeus, 1758)	ariramba-do-paraíso		X	X		
Jacamerops aureus (Statius Muller, 1776)	jacamaraçu		X	X	X	
Bucconidae Horsfield, 1821						
Notharchus macrorhynchos (Gmelin, 1788)	macuru-de-testa-branca	X		X		
Notharchus tectus (Boddaert, 1783)	macuru-pintado		X	X		
Bucco macrodactylus (Spix, 1824)	rapazinho-de-boné-vermelho		X	X		
Bucco tamatia Gmelin, 1788	rapazinho-carijó		X	X		
Bucco capensis Linnaeus, 1766	rapazinho-de-colar		X	X		
Nonnula rubecula (Spix, 1824)	macuru	X		X		
Monasa atra (Boddaert, 1783)	chora-chuva-de-asa-branca		X	X		
Monasa nigrifrons (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	X		X		
Chelidoptera tenebrosa (Pallas, 1782)	urubuzinho	X		X	X	
ORDEM PICIFORMES Meyer & Wolf, 1810						
Família Capitonidae Bonaparte, 1838						
Capito niger (Statius Muller, 1776)	capitão-de-bigode-carijó		X	X	X	
Capito auratus (Dumont, 1816)	capitão-de-fronte-dourada		X	X	X	
Família Ramphastidae Vigors, 1825						
Ramphastos toco Statius Muller, 1776	tucanuçu	X			X	
Ramphastos tucanus Linnaeus, 1758	tucano-de-papo-branco		X	X	X	
Ramphastos vitellinus Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	X		X	X	
Aulacorhynchus derbianus Gould, 1835	tucaninho-verde	X		T		
Selenidera reinwardtii (Wagler, 1827)	saripoca-de-coleira		X	X	X	
Pteroglossus viridis (Linnaeus, 1766)	araçari-miudinho		X	X		
Pteroglossus azara (Vieillot, 1819)	araçari-de-bico-de-marfim		X	X	X	
Pteroglossus aracari (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	X		X		
Pteroglossus castanotis Gould, 1834	araçari-castanho	X		X		
Pteroglossus pluricinctus Gould, 1835	araçari-de-cinta-dupla		X	X	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Família Picidae Leach, 1820						
Picumnus exilis (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	X		X		
Picumnus spilogaster Sundevall, 1866	pica-pau-anão-de-pescoço-branco		X	X		
Melanerpes cruentatus (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha		X	X		
Veniliornis kirkii (Malherbe, 1845)	pica-pau-de-sobre-vermelho	X		T		
Veniliornis cassini (Malherbe, 1862)	pica-pau-de-colar-dourado		X	X		
Veniliornis affinis (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado	X		X		
Veniliornis passerinus (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	X		X		
Piculus flavigula (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador	X		X		
Piculus chrysochloros (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	X		X	X	
Colaptes rubiginosus (Swainson, 1820)	pica-pau-oliváceo	X			X	
Colaptes punctigula (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-peito-pontilhado		X	X		
Celeus grammicus (Natterer & Malherbe, 1845)	picapauzinho-chocolate		X	X		
Celeus elegans (Statius Muller, 1776)	pica-pau-chocolate		X	X		
Celeus flavus (Statius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo	X		X		
Celeus torquatus (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-coleira	X		X		
Dryocopus lineatus (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	X		X	X	
Campephilus rubricollis (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha	X		X		
Campephilus melanoleucos (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	X		X	X	
ORDEM PASSERIFORMES Linné, 1758						
SUBORDEM TYRANNI Wetmore & Miller, 1926						
PARVORDEM Furnariida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988						
Superfamília Thamnophiloidea Swainson, 1824						
Família Thamnophilidae Swainson, 1824						
Cymbilaimus lineatus (Leach, 1814)	papa-formiga-barrado	X		X	X	
Frederickena viridis (Vieillot, 1816)	borralhara-do-norte		X	X	X	
Taraba major (Vieillot, 1816)	choró-boi	X		X	X	
Sakesphorus canadensis (Linnaeus, 1766)	choca-de-crista-preta	X			X	
Thamnophilus doliatus (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	X		X	X	
Thamnophilus murinus Sclater & Salvin, 1868	choca-murina		X	X		
Thamnophilus nigrocinereus Sclater, 1855	choca-preta-e-cinza		X	X		
Thamnophilus punctatus (Shaw, 1809)	choca-bate-cabo		X	X	X	
Thamnophilus aethiops Sclater, 1858	choca-lisa	X		X		
Thamnophilus amazonicus Sclater, 1858	choca-canela		X	X	X	
Thamnophilus insignis Salvin & Godman, 1884	choca-de-roraima		X	T		
Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	X		X		
Thamnomanes ardesiacus (Sclater & Salvin, 1867)	uirapuru-de-garganta-preta		X	X	X	
Thamnomanes caesius (Temminck, 1820)	ipecuá	X		X		
Pygiptila stellaris (Spix, 1825)	choca-cantadora		X	X	X	
Epinecrophylla gutturalis (Sclater & Salvin, 1881)	choquinha-de-barriga-parda		X	X		
Epinecrophylla haematonota (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-carijó		X	X		
Myrmotherula brachyura (Hermann, 1783)	choquinha-miúda	X		X		
Myrmotherula ambigua Zimmer, 1932	choquinha-de-coroa-listrada		X	T	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Myrmotherula surinamensis (Gmelin, 1788)	choquinha-estriada		X	X		
Myrmotherula cherriei Berlepsch & Hartert, 1902	choquinha-de-peito-riscado		X		X	
Myrmotherula klagesi Todd, 1927	choquinha-do-tapajós		X	X		
Myrmotherula guttata (Vieillot, 1825)	choquinha-de-barriga-ruiva		X	X		
Myrmotherula axillaris (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco		X	X	X	
Myrmotherula longipennis Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida		X	X	X	
Myrmotherula behni Berlepsch & Leverkuhn, 1890	choquinha-de-asa-lisa		X	T		
Myrmotherula menetriesii (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza		X	X	X	
Myrmotherula assimilis Pelzeln, 1868	choquinha-da-várzea		X	X		
Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln, 1868	chorozinho-de-costas-manchadas		X	X	X	
Herpsilochmus roraimae Hellmayr, 1903	chorozinho-de-roraima		X	T		
Herpsilochmus rufimarginatus (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	X		X		
Microrhopias quixensis (Cornalia, 1849)	papa-formiga-de-bando		X	X		
Formicivora grisea (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	X		X		
Terenura spodioptila Sclater & Salvin, 1881	zidedê-de-asa-cinza		X	X		
Cercomacra cinerascens (Sclater, 1857)	chororó-pocuá	X		X		
Cercomacra tyrannina (Sclater, 1855)	chororó-escuro		X	X	X	
Cercomacra laeta Todd, 1920	chororó-didi	X		X		
Cercomacra nigrescens (Cabanis & Heine, 1859)	chororó-negro		X	X		
Cercomacra carbonaria Sclater & Salvin, 1873	chororó-do-rio-branco		X	X		
Myrmoborus leucophrys (Tschudi, 1844)	papa-formiga-de-sobrancelha		X	X	X	
Myrmoborus lugubris (Cabanis, 1847)	formigueiro-liso		X	X		
Myrmoborus myotherinus (Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta		X	X	X	
Hypocnemis cantator (Boddaert, 1783)	papa-formiga-cantador	X		X	X	
Hypocnemoides melanopogon (Sclater, 1857)	solta-asa-do-norte		X	X	X	
Sclateria naevia (Gmelin, 1788)	papa-formiga-do-igarapé		X	X	X	
Percnostola rufifrons (Gmelin, 1789)	formigueiro-de-cabeça-preta		X	X	X	
Schistocichla leucostigma (Pelzeln, 1868)	formigueiro-de-asa-pintada		X	X	X	
Schistocichla saturata (Salvin, 1885)	formigueiro-de-roraima		X	X	X	
Myrmeciza longipes (Swainson, 1825)	formigueiro-de-barriga-branca		X	X	X	
Myrmeciza ferruginea (Statius Muller, 1776)	formigueiro-ferrugem		X	X		
Myrmeciza atrothorax (Boddaert, 1783)	formigueiro-de-peito-preto		X	X	X	
Myrmeciza disjuncta Friedmann, 1945	formigueiro-de-yapacana		X		X	
Myrmornis torquata (Boddaert, 1783)	pinto-do-mato-carijó	X		X	X	
Pithys albifrons (Linnaeus, 1766)	papa-formiga-de-topete		X	X		
Gymnopithys rufigula (Boddaert, 1783)	mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha		X	X		
Hylophylax naevius (Gmelin, 1789)	guarda-floresta		X	X	X	
Hylophylax punctulatus (Des Murs, 1856)	guarda-várzea		X	X		
Willisornis poecilinotus (Cabanis, 1847)	rendadinho		X	X	X	
Família Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873						
Conopophaga aurita (Gmelin, 1789)	chupa-dente-de-cinta		X	X		
Superfamília Furnarioidea Gray, 1840						
Família Grallariidae Sclater & Salvin, 1873						
Myrmothera campanisona (Hermann, 1783)	tovaca-patinho		X	X	X	
Myrmothera simplex (Salvin & Godman, 1884)	torom-de-peito-pardo		X	T		

Aves (*continuação*)

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Família Formicariidae Gray, 1840						
Formicarius colma Boddaert, 1783	galinha-do-mato	X		X	X	
Formicarius analis (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-do-mato-de-cara-preta		X	X		
Chamaeza campanisona (Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha	X		X		
Família Scleruridae Swainson, 1827						
Sclerurus mexicanus Sclater, 1857	vira-folha-de-peito-vermelho	X		X		
Sclerurus rufigularis Pelzeln, 1868	vira-folha-de-bico-curto		X	X	X	
Sclerurus caudacutus (Vieillot, 1816)	vira-folha-pardo	X		X	X	
Família Dendrocolaptidae Gray, 1840						
Dendrocincla fuliginosa (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo	X		X	X	
Dendrocincla merula (Lichtenstein, 1829)	arapaçu-da-taoca		X	X		
Deconychura longicauda (Pelzeln, 1868)	arapaçu-rabudo		X	X	X	
Sittasomus griseicapillus (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	X		X	X	
Nasica longirostris (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-bico-comprido		X	X	X	
Dendrexetastes rufigula (Lesson, 1844)	arapaçu-galinha		X	X		
Hylexetastes perrotii (Lafresnaye, 1844)	arapaçu-de-bico-vermelho		X	X		
Xiphocolaptes promeropirhynchus (Lesson, 1840)	arapaçu-vermelho		X	X	X	
Dendrocolaptes certhia (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	X		X	X	
Dendrocolaptes picumnus Lichtenstein, 1820	arapaçu-meio-barrado	X		X	X	
Dendroplex picus (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	X		X	X	
Dendroplex kienerii (Des Murs, 1855)	arapaçu-ferrugem		X	X		
Xiphorhynchus pardalotus (Vieillot, 1818)	arapaçu-assobiador		X	X	X	
Xiphorhynchus obsoletus (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-riscado		X	X		
Xiphorhynchus guttatus (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	X		X		
Lepidocolaptes souleyetii (Des Murs, 1849)	arapaçu-listrado	X		X		
Lepidocolaptes albolineatus (Lafresnaye, 1845)	arapaçu-de-listras-brancas		X	X	X	
Campylorhamphus procurvoides (Lafresnaye, 1850)	arapaçu-de-bico-curvo		X	X		
Família Furnariidae Gray, 1840						
Furnarius leucopus Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo	X		X		X
Synallaxis albescens Temminck, 1823	uí-pi	X			X	
Synallaxis rutilans Temminck, 1823	joao-teneném-castanho		X	X	X	
Synallaxis propinqua Pelzeln, 1859	joão-de-barriga-branca		X	X		
Synallaxis macconnelli Chubb, 1919	joão-escuro		X	T		
Synallaxis gujanensis (Gmelin, 1789)	joão-teneném-becuá		X	X		
Synallaxis kollari Pelzeln, 1856	joão-de-barba-grisalha		X	X		
Cranioleuca vulpina (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio	X		X		
Cranioleuca demissa (Salvin & Godman, 1884)	joão-do-tepui		X	T		
Cranioleuca gutturata (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	joão-pintado		X	X		
Certhiaxis cinnamomeus (Gmelin, 1788)	curutié	X		X		X
Roraimia adusta (Salvin & Godman, 1884)	joão-de-roraima		X	T		
Berlepschia rikeri (Ridgway, 1886)	limpa-folha-do-buriti	X		X	X	
Syndactyla roraimae (Hellmayr, 1917)	barranqueiro-de-roraima		X	T		
Hyloctistes subulatus (Spix, 1824)	limpa-folha-riscado		X	X		
Philydor ruficaudatum (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	limpa-folha-de-cauda-ruiva		X	X	X	
Philydor pyrrhodes (Cabanis, 1848)	limpa-folha-vermelho		X	X		

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
Automolus ochrolaemus (Tschudi, 1844)	barranqueiro-camurça		X	X	X	
Automolus infuscatus (Sclater, 1856)	barranqueiro-pardo		X	X	X	
Automolus rubiginosus (Sclater, 1857)	barranqueiro-ferrugem		X	X		
Automolus rufipileatus (Pelzeln, 1859)	barranqueiro-de-coroa-castanha		X	X	X	
Lochmias nematura (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	X		X		X
Xenops tenuirostris Pelzeln, 1859	bico-virado-fino		X	X		
Xenops minutus (Sparrman, 1788)	bico-virado-miúdo	X		X	X	
PARVORDEM TYRANNIDA Wetmore & Miller, 1926						
Família Rynchocyclidae, Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009						
Taeniotriccus andrei (Berlepsch & Hartert, 1902)	maria-bonita		X	X		
Rhynchocyclus olivaceus (Temminck, 1820)	bico-chato-grande	X		X		
Tolmomyias sulphurescens (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	X		X	X	
Tolmomyias assimilis (Pelzeln, 1868)	bico-chato-da-copa		X	X	X	
Tolmomyias poliocephalus (Taczanowski, 1884)	bico-chato-de-cabeça-cinza	X		X	X	
Tolmomyias flaviventris (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	X		X	X	
Poecilotriccus russatus (Salvin & Godman, 1884)	ferreirinho-ferrugem		X	T		
Poecilotriccus sylvia (Desmarest, 1806)	ferreirinho-da-capoeira	X		X		
Todirostrum maculatum (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado		X	X		X
Todirostrum cinereum (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	X		X		
Todirostrum pictum Salvin, 1897	ferreirinho-de-sobrancelha		X	X		
Lophotriccus vitiosus (Bangs & Penard, 1921)	maria-fiteira		X	X	X	
Lophotriccus galeatus (Boddaert, 1783)	caga-sebinho-de-penacho		X	X	X	
Atalotriccus pilaris (Cabanis, 1847)	maria-de-olho-claro		X		X	
Hemitriccus minor (Snethlage, 1907)	maria-sebinha		X	X		
Hemitriccus zosterops (Pelzeln, 1868)	maria-de-olho-branco		X	X	X	
Hemitriccus margaritaceiventer (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	X		X	X	
Hemitriccus inornatus (Pelzeln, 1868)	maria-da-campina		X		X	
Myiornis ecaudatus (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	caçula	X		X		
Leptopogon amaurocephalus Tschudi, 1846	cabeçudo	X		X		
Mionectes oleagineus (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	X		X	X	
Mionectes macconnelli (Chubb, 1919)	abre-asa-da-mata		X	X		
Corythopis torquatus (Tschudi, 1844)	estalador-do-norte		X	X		
Phylloscartes chapmani Gilliard, 1940	barbudinho-do-tepui		X	T		
Phylloscartes nigrifrons (Salvin & Godman, 1884)	maria-de-testa-preta		X	T		
Família Tyrannidae Vigors, 1825						
Subfamília Elaeniinae Cabanis & Heine, 1856						
Phyllomyias griseiceps (Sclater & Salvin, 1871)	piolhinho-de-cabeça-cinza	X		X		
Tyrannulus elatus (Latham, 1790)	maria-te-viu		X	X	X	
Myiopagis gaimardii (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	X		X	X	
Myiopagis caniceps (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	X		X	X	
Myiopagis flavivertex (Sclater, 1887)	guaracava-de-penacho-amarelo		X	X		
Myiopagis viridicata (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	X		X		
Elaenia flavogaster (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	X		X		X
Elaenia parvirostris Pelzeln, 1868	guaracava-de-bico-curto	X		X		

Aves (*continuação*)

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Elaenia cristata Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	X		X		
Elaenia chiriquensis Lawrence, 1865	chibum	X			X	X
Elaenia ruficeps Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-vermelho		X		X	X
Elaenia olivina Salvin & Godman, 1884	guaracava-serrana		X	T		
Ornithion inerme Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha	X		X	X	
Camptostoma obsoletum (Temminck, 1824)	risadinha	X		X		
Mecocerculus leucophrys (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	alegrinho-de-garganta-branca	X		T		
Serpophaga hypoleuca Sclater & Salvin, 1866	alegrinho-do-rio		X			X
Phaeomyias murina (Spix, 1825)	bagageiro	X		X		
Stigmatura napensis Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão		X	X		
Zimmerius gracilipes (Sclater & Salvin, 1868)	poiaeiro-de-pata-fina	X		X	X	
Sublegatus obscurior Todd, 1920	sertanejo-escuro		X	X		
Sublegatus modestus (Wied, 1831)	guaracava-modesta	X		X		
Inezia caudata (Salvin, 1897)	amarelinho-da-amazônia	X		X		
Piprites chloris (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	X		X	X	
Platyrinchus saturatus Salvin & Godman, 1882	patinho-escuro		X	X	X	
Platyrinchus mystaceus Vieillot, 1818	patinho	X		X		
Platyrinchus coronatus Sclater, 1858	patinho-de-coroa-dourada		X	X	X	
Platyrinchus platyrhynchos (Gmelin, 1788)	patinho-de-coroa-branca		X	X	X	
Subfamília Fluvicolinae Swainson, 1832						
Myiophobus roraimae (Salvin & Godman, 1883)	felipe-do-tepui		X	T		
Myiophobus fasciatus (Statius Muller, 1776)	filipe	X		X		
Hirundinea ferruginea (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	X		X		X
Lathrotriccus euleri (Cabanis, 1868)	enferrujado	X		X		
Cnemotriccus fuscatus (Wied, 1831)	guaracavuçu	X		X		
Contopus cooperi (Nuttall, 1831)	piui-boreal	X		X		
Contopus fumigatus (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	piui-de-topete	X		T		
Contopus virens (Linnaeus, 1766)	piui-verdadeiro	X		X	X	
Pyrocephalus rubinus (Boddaert, 1783)	príncipe	X		X		X
Knipolegus poecilocercus (Pelzeln, 1868)	pretinho-do-igapó		X	X	X	
Knipolegus poecilurus (Sclater, 1862)	maria-preta-de-cauda-ruiva	X		T		
Ochthornis littoralis (Pelzeln, 1868)	maria-da-praia		X	X	X	
Fluvicola pica (Boddaert, 1783)	lavadeira-do-norte	X				X
Fluvicola albiventer (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	X				X
Arundinicola leucocephala (Linnaeus, 1764)	freirinha	X				X
Colonia colonus (Vieillot, 1818)	viuvinha	X		X	X	
Subfamília Tyranninae Vigors, 1825						
Legatus leucophaius (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	X		X	X	
Myiozetetes cayanensis (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	X		X		X
Myiozetetes similis (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	X		X	X	X
Myiozetetes granadensis Lawrence, 1862	bem-te-vi-de-cabeça-cinza	X		X	X	X
Myiozetetes luteiventris (Sclater, 1858)	bem-te-vi-barulhento		X	X	X	X
Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	X		X	X	X
Philohydor lictor (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	X		X		X
Conopias trivirgatus (Wied, 1831)	bem-te-vi-pequeno	X		X		
Conopias parvus (Pelzeln, 1868)	bem-te-vi-da-copa		X	X		

Aves (*continuação*)						
	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Myiodynastes maculatus (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	X		X	X	X
Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)	neinei	X		X	X	X
Tyrannopsis sulphurea (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada		X	X		X
Empidonomus varius (Vieillot, 1818)	peitica	X		X		X
Tyrannus albogularis Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	X		X		X
Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819	suiriri	X			X	X
Tyrannus savana Vieillot, 1808	tesourinha	X			X	X
Rhytipterna simplex (Lichtenstein, 1823)	vissiá	X		X		
Rhytipterna immunda (Sclater & Salvin, 1873)	vissiá-cantor	X			X	
Sirystes sibilator (Vieillot, 1818)	gritador	X		X	X	
Myiarchus tuberculifer (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena	X		X		
Myiarchus swainsoni Cabanis & Heine, 1859	irré	X		X	X	
Myiarchus ferox (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	X		X	X	X
Myiarchus tyrannulus (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	X			X	
Ramphotrigon ruficauda (Spix, 1825)	bico-chato-de-rabo-vermelho		X		X	
Attila cinnamomeus (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem		X	X		
Attila spadiceus (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo	X		X	X	
Família Cotingidae Bonaparte, 1849						
Subfamília Rupicolinae Bonaparte, 1853						
Rupicola rupicola (Linnaeus, 1766)	galo-da-serra		X	X		
Subfamília Cotinginae Bonaparte, 1849						
Cotinga cotinga (Linnaeus, 1766)	anambé-de-peito-roxo		X	X	X	
Cotinga cayana (Linnaeus, 1766)	anambé-azul		X	X	X	
Procnias albus (Hermann, 1783)	araponga-da-amazônia		X	X		
Procnias averano (Hermann, 1783)	araponga-do-nordeste	X		X		
Lipaugus vociferans (Wied, 1820)	cricrió	X		X	X	
Lipaugus streptophorus (Salvin & Godman, 1884)	cricrió-de-cinta-vermelha		X	T		
Xipholena punicea (Pallas, 1764)	anambé-pompadora		X	X	X	
Gymnoderus foetidus (Linnaeus, 1758)	anambé-pombo		X	X	X	
Querula purpurata (Statius Muller, 1776)	anambé-uma	X		X		
Perissocephalus tricolor (Statius Muller, 1776)	maú		X	X		
Cephalopterus ornatus Geoffroy Saint-Hilaire, 1809	anambé-preto		X	X	X	
Família Pipridae Rafinesque, 1815						
Neopelma chrysocephalum (Pelzeln, 1868)	fruxu-do-carrasco		X		X	
Tyranneutes stolzmanni (Hellmayr, 1906)	uirapuruzinho		X	X	X	
Tyranneutes virescens (Pelzeln, 1868)	uirapuruzinho-do-norte		X	X		
Corapipo gutturalis (Linnaeus, 1766)	dançarino-de-garganta-branca		X	X		
Machaeropterus striolatus (Bonaparte, 1838)	tangará-riscado		X	X	X	
Machaeropterus pyrocephalus (Sclater, 1852)	uirapuru-cigarra	X		X		
Lepidothrix coronata (Spix, 1825)	uirapuru-de-chapéu-azul	X		X	X	
Lepidothrix suavissima (Salvin & Godman, 1882)	dançador-do-tepui	X		T		
Manacus manacus (Linnaeus, 1766)	rendeira	X		X	X	
Chiroxiphia pareola (Linnaeus, 1766)	tangará-falso	X		X	X	
Xenopipo uniformis (Salvin & Godman, 1884)	dançarino-oliváceo		X	T		

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
Xenopipo atronitens Cabanis, 1847	pretinho		X	X	X	
Heterocercus flavivertex Pelzeln, 1868	dançarino-de-crista-amarela		X	X		
Dixiphia pipra (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca	X		X		
Pipra filicauda Spix, 1825	rabo-de-arame		X	X	X	
Pipra cornuta Spix, 1825	dançador-de-crista		X	T		
Pipra erythrocephala (Linnaeus, 1758)	cabeça-de-ouro		X	X	X	
Família Tityridae Gray, 1840						
Oxyruncus cristatus Swainson, 1821	araponga-do-horto	X		X		
Onychorhynchus coronatus (Statius Muller, 1776)	maria-leque		X	X	X	
Terenotriccus erythrurus (Cabanis, 1847)	papa-moscas-uirapuru	X		X	X	
Myiobius barbatus (Gmelin, 1789)	assanhadinho		X	X	X	
Myiobius atricaudus Lawrence, 1863	assadinho-de-cauda-preta	X		X		
Schiffornis major Des Murs, 1856	flautim-ruivo		X	X		
Schiffornis turdina (Wied, 1831)	flautim-marrom	X		X	X	
Laniocera hypopyrra (Vieillot, 1817)	chorona-cinza	X		X	X	
Iodopleura fusca (Vieillot, 1817)	anambé-fusco		X	X		
Tityra inquisitor (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	X		X	X	
Tityra cayana (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	X		X	X	
Pachyramphus rufus (Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzento		X	X	X	
Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	X		X	X	
Pachyramphus marginatus (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado	X		X	X	
Pachyramphus surinamus (Linnaeus, 1766)	caneleiro-da-guiana		X	X		
Pachyramphus minor (Lesson, 1830)	caneleiro-pequeno	X		X	X	
Xenopsaris albinucha (Burmeister, 1869)	tijerila	X			X	
Subordem Passeri Linné, 1758						
Parvordem Corvida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988						
Família Vireonidae Swainson, 1837						
Cyclarhis gujanensis (Gmelin, 1789)	pitiguari	X		X	X	
Vireolanius leucotis (Swainson, 1838)	assobiador-do-castanhal	X		X		
Vireo olivaceus (Linnaeus, 1766)	juruviara	X		X	X	
Hylophilus thoracicus Temminck, 1822	vite-vite	X		X		
Hylophilus semicinereus Sclater & Salvin, 1867	verdinho-da-várzea		X	X		
Hylophilus pectoralis Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-cinza	X		X		
Hylophilus sclateri Salvin & Godman, 1883	vite-vite-do-tepui		X	T		
Hylophilus brunneiceps Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-marrom		X		X	
Hylophilus muscicapinus Sclater & Salvin, 1873	vite-vite-camurça	X		X		
Hylophilus ochraceiceps Sclater, 1859	vite-vite-uirapuru	X		X	X	
Família Corvidae Leach, 1820						
Cyanocorax violaceus Du Bus, 1847	gralha-violácea	X		X	X	
Cyanocorax cayanus (Linnaeus, 1766)	gralha-da-guiana	X		X	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
PARVORDEM PASSERIDA Linné, 1758						
Família Hirundinidae Rafinesque, 1815						
Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	X		X		X
Pygochelidon melanoleuca (Wied, 1820)	andoriha-de-coleira	X		X		X
Alopochelidon fucata (Temminck, 1822)	andorinha-morena	X			X	
Atticora fasciata (Gmelin, 1789)	peitoril		X	X		X
Atticora tibialis (Cassin, 1853)	calcinha-branca	X		X	X	X
Stelgidopteryx ruficollis (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	X		X	X	X
Progne tapera (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	X		X		X
Progne subis (Linnaeus, 1758)	andorinha-azul	X		X	X	X
Progne chalybea (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	X		T		X
Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	X		X		X
Riparia riparia (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco	X		X		X
Hirundo rustica Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	X		X		X
Família Troglodytidae Swainson, 1831						
Microcerculus ustulatus Salvin & Godman, 1883	flautista-do-tepui		X	T		
Microcerculus bambla (Boddaert, 1783)	uirapuru-de-asa-branca		X	X		
Troglodytes musculus Naumann, 1823	garrincha-do-oeste	X				X
Troglodytes rufulus Cabanis, 1849	garrinchão-de-bico-grande		X	T		
Cistothorus platensis (Latham, 1790)	corruíra-do-campo	X			X	X
Campylorhynchus griseus (Swainson, 1838)	garrincha-dos-lhanos	X			X	
Pheugopedius coraya (Gmelin, 1789)	garrinchão-coraia		X	X	X	
Cantorchilus leucotis (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	X		X	X	
Cantorchilus griseus (Todd, 1925)	garrincha-cinza		X	X		
Henicorhina leucosticta (Cabanis, 1847)	uirapuru-de-peito-branco	X		X	X	
Cyphorhinus arada (Hermann, 1783)	uirapuru-verdadeiro		X	X		
Família Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006						
Donacobius atricapilla (Linnaeus, 1766)	japacanim	X				X
Família Polioptilidae Baird, 1858						
Microbates collaris (Pelzeln, 1868)	bico-assovelado-de-coleira		X	X		
Ramphocaenus melanurus Vieillot, 1819	bico-assovelado	X		X	X	
Polioptila plumbea (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	X		X	X	
Polioptila guianensis Todd, 1920	balança-rabo-guianense		X	X	X	
Família Turdidae Rafinesque, 1815						
Catharus fuscescens (Stephens, 1817)	sabiá-norte-americano	X		X		
Catharus minimus (Lafresnaye, 1848)	sabiá-de-cara-cinza	X		X		
Turdus leucops (Taczanowski, 1877)	sabiá-preto	X		X		
Turdus flavipes (Vieillot, 1818)	sabiá-una	X		X		
Turdus nudigenis Lafresnaye, 1848	caraxué	X		X		
Turdus leucomelas Vieillot, 1818	sabiá-barranco	X		X		X
Turdus fumigatus Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata	X		X	X	
Turdus ignobilis Sclater, 1858	caraxué-de-bico-preto		X	X		
Turdus olivater (Lafresnaye, 1848)	sabiá-de-cabeça-preta		X	T		
Turdus albicollis Vieillot, 1818	sabiá-coleira	X		X	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
Família Mimidae Bonaparte, 1853						
Mimus gilvus (Vieillot, 1807)	sabiá-da-praia	X				X
Família Motacillidae Horsfield, 1821						
Anthus lutescens Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	X				X
Família Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838						
Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)	cambacica	X		X		X
Família Thraupidae Cabanis, 1847						
Saltator grossus (Linnaeus, 1766)	bico-encarnado	X		X	X	
Saltator maximus (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	X		X	X	
Saltator coerulescens Vieillot, 1817	sabiá-gongá	X		X		X
Nemosia pileata (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	X		X		
Mitrospingus oleagineus (Salvin, 1886)	pipira-olivácea		X	T		
Tachyphonus phoenicius Swainson, 1838	tem-tem-de-dragona-vermelha		X		X	
Ramphocelus carbo (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	X		X	X	X
Lanio luctuosus d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona-branca	X		X		
Lanio cristatus (Linnaeus, 1766)	tiê-galo		X	X	X	
Lanio fulvus (Boddaert, 1783)	pipira-parda		X	X		
Lanio surinamus (Linnaeus, 1766)	tem-tem-de-topete-ferrugíneo		X	X	X	
Lanio penicillata (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	X		X		
Tangara gyrola (Linnaeus, 1758)	saíra-de-cabeça-castanha	X		X	X	
Tangara schrankii (Spix, 1825)	saíra-ouro		X	X		
Tangara mexicana (Linnaeus, 1766)	saíra-de-bando		X	X	X	
Tangara chilensis (Vigors, 1832)	sete-cores-da-amazônia		X	X		
Tangara velia (Linnaeus, 1758)	saíra-diamante	X		X	X	
Tangara varia (Statius Muller, 1776)	saíra-carijó		X	X	X	
Tangara punctata (Linnaeus, 1766)	saíra-negaça	X		X		
Tangara guttata (Cabanis, 1850)	saíra-pintada	X		T		
Tangara xanthogastra (Sclater, 1851)	saíra-de-barriga-amarela		X	X		
Tangara episcopus (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia	X		X	X	
Tangara argentea (Lafresnaye, 1843)	saíra-de-cabeça-preta		X	T		
Tangara palmarum (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	X		X	X	X
Tangara nigrocincta (Bonaparte, 1838)	saíra-mascarada		X	X	X	
Tangara cayana (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	X		X		X
Cissopis leverianus (Gmelin, 1788)	tietinga	X		X		
Schistochlamys melanopis (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira	X		X		X
Paroaria gularis (Linnaeus, 1766)	cardeal-da-amazônia		X	X		X
Pipraeidea melanonota (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	X		X		
Cyanicterus cyanicterus (Vieillot, 1819)	pipira-azul		X	X		
Tersina viridis (Illiger, 1811)	saí-andorinha	X		X	X	
Dacnis lineata (Gmelin, 1789)	saí-de-máscara-preta		X	X	X	
Dacnis cayana (Linnaeus, 1766)	saí-azul	X		X	X	X
Cyanerpes nitidus (Hartlaub, 1847)	saí-de-bico-curto		X	X	X	
Cyanerpes caeruleus (Linnaeus, 1758)	saí-de-perna-amarela	X		X	X	
Cyanerpes cyaneus (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor	X		X	X	
Chlorophanes spiza (Linnaeus, 1758)	saí-verde	X		X	X	
Hemithraupis guira (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	X		X		
Hemithraupis flavicollis (Vieillot, 1818)	saíra-galega	X		X	X	

Aves (*continuação*)

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Conirostrum speciosum (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	X		X		
Conirostrum bicolor (Vieillot, 1809)	figuinha-do-mangue	X		X		
Diglossa major Cabanis, 1849	fura-flor-grande		X	T		
Família Emberizidae Vigors, 1825						
Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776)	tico-tico	X			X	X
Ammodramus humeralis (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	X			X	X
Ammodramus aurifrons (Spix, 1825)	cigarrinha-do-campo		X			X
Sicalis citrina Pelzeln, 1870	canário-rasteiro	X			X	X
Sicalis columbiana Cabanis, 1851	canário-do-amazonas	X			X	X
Sicalis luteola (Sparrman, 1789)	tipio	X			X	X
Emberizoides herbicola (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	X			X	
Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)	tiziu	X			X	
Sporophila schistacea (Lawrence, 1862)	cigarrinha-do-norte	X		X		
Sporophila intermedia Cabanis, 1851	papa-capim-cinza	X		X		
Sporophila plumbea (Wied, 1830)	patativa	X			X	X
Sporophila americana (Gmelin, 1789)	coleiro-do-norte		X		X	X
Sporophila bouvronides (Lesson, 1831)	estrela-do-norte		X		X	X
Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)	bigodinho	X			X	X
Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823)	baiano	X		X	X	X
Sporophila leucoptera (Vieillot, 1817)	chorão	X			X	X
Sporophila minuta (Linnaeus, 1758)	caboclinho-lindo	X				X
Sporophila castaneiventris Cabanis, 1849	caboclinho-de-peito-castanho		X		X	X
Sporophila angolensis (Linnaeus, 1766)	curió	X			X	X
Sporophila crassirostris (Gmelin, 1789)	bicudinho	X			X	X
Catamenia homochroa Sclater, 1859	patativa-da-amazônia	X		T		
Arremonops conirostris (Bonaparte, 1850)	tico-tico-cantor	X			X	
Arremon taciturnus (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	X		X	X	
Atlapetes personatus (Cabanis, 1848)	tico-tico-do-tepui		X	T		
Família Cardinalidae Ridgway, 1901						
Piranga flava (Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo	X		X		
Piranga rubra (Linnaeus, 1758)	sanhaçu-vermelho	X			X	
Piranga leucoptera Trudeau, 1839	sanhaçu-de-asa-branca	X		X		
Granatellus pelzelni Sclater, 1865	polícia-do-mato		X	X		
Caryothraustes canadensis (Linnaeus, 1766)	furriel	X		X	X	
Cyanoloxia cyanoides (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	X		X		X
Spiza americana (Gmelin, 1789)	papa-capim-americano	X			X	
Família Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer, 1947						
Parula pitiayumi (Vieillot, 1817)	mariquita	X		X		
Dendroica petechia (Linnaeus, 1766)	mariquita-amarela	X		X	X	X
Dendroica striata (Forster, 1772)	mariquita-de-perna-clara	X		X	X	
Dendroica fusca (Statius Muller, 1776)	mariquita-papo-de-fogo	X		X		
Setophaga ruticilla (Linnaeus, 1758)	mariquita-de-rabo-vermelho	X		X	X	
Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789)	pia-cobra	X				X
Myioborus miniatus (Swainson, 1827)	mariquita-cinza	X		T		

Aves (*continuação*)

	Pop	**A**	**Az**	**Mt**	**La**	**Aq**
Basileuterus bivittatus (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pula-pula-de-duas-fitas	X		T		
Basileuterus culicivorus (Deppe, 1830)	pula-pula	X		X		
Basileuterus flaveolus (Baird, 1865)	canário-do-mato	X		X		
Phaeothlypis rivularis (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	X		X		X
Família Icteridae Vigors, 1825						
Psarocolius viridis (Statius Muller, 1776)	japu-verde		X	X	X	
Psarocolius decumanus (Pallas, 1769)	japu	X		X	X	
Psarocolius bifasciatus (Spix, 1824)	japuaçu		X	X		
Procacicus solitarius (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	X		X		
Cacicus haemorrhous (Linnaeus, 1766)	guaxe	X		X	X	
Cacicus cela (Linnaeus, 1758)	xexéu	X		X	X	
Icterus chrysocephalus (Linnaeus, 1766)	rouxinol-do-rio-negro		X	X	X	
Icterus nigrogularis (Hahn, 1819)	joão-pinto-amarelo	X		X		
Icterus croconotus (Wagler, 1829)	joão-pinto	X		X		
Macroagelaius imthurni (Sclater, 1881)	iraúna-da-guiana		X	T		
Gymnomystax mexicanus (Linnaeus, 1766)	iratauá-grande		X			X
Lampropsar tanagrinus (Spix, 1824)	iraúna-velada		X	X		
Chrysomus icterocephalus (Linnaeus, 1766)	iratauá-pequeno	X				X
Molothrus oryzivorus (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	X		X		X
Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)	vira-bosta	X			X	X
Sturnella militaris (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte	X				X
Sturnella magna (Linnaeus, 1758)	pedro-ceroulo	X				X
Família Fringillidae Leach, 1820						
Carduelis magellanica (Vieillot, 1805)	pintassilgo	X				X
Euphonia plumbea Du Bus, 1855	gaturamo-anão		X	X		
Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)	fim-fim	X		X		
Euphonia finschi Sclater & Salvin, 1877	gaturamo-capim		X	T		
Euphonia violacea (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	X		X		
Euphonia chrysopasta Sclater & Salvin, 1869	gaturamo-verde		X	X		
Euphonia minuta Cabanis, 1849	gaturamo-de-barriga-branca	X		X		
Euphonia xanthogaster Sundevall, 1834	fim-fim-grande	X		X	X	
Euphonia rufiventris (Vieillot, 1819)	gaturamo-do-norte		X	X	X	
Euphonia cayennensis (Gmelin, 1789)	gaturamo-preto		X	X		
Chlorophonia cyanea (Thunberg, 1822)	bandeirinha	X		X	X	

Lista dos mamíferos não voadores de Roraima

Pop: nome popular
A: ampla distribuição
Mt: mata
Az: predominantemente amazônica
La:lavrado

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM DIDELPHIMORPHIA					
Família Didelphidae					
Caluromys philander (Linnaeus, 1758)	mucura-xixica	x		x	x
Didelphis marsupialis Linnaeus, 1758	mucura	x		x	x
Monodelphis brevicaudata (Erxleben, 1777)	mucura		x	x	x
Marmosa murina (Linnaeus, 1758)	mucura-xixica		x	x	
ORDEM PILOSA					
Família Bradypodidae					
Bradypus tridactylus (Linnaeus, 1758)	preguiça		x	x	
Família Megalonychidae					
Choloepus sp cf. *didactylus*	preguiça-real		x	x	
Família Cyclopedidae					
Cyclopes didactylus (Linnaeus, 1758)	tamanduaí	x		x	x
Família Myrmecophagidae					
Myrmecophaga tridactyla Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	x			x
Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim, mambira	x			x
ORDEM CINGULATA					
Família Dasipodidae					
Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758	tatu-galinha	x		x	x
Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758)	tatu-peba		x	x	x
Prionodontes maximus Kerr, 1792	tatu-canastra	x		x	
Tolypeutes cf. *matacus*	tatu-bola			x	x
ORDEM PRIMATES					
Família Cebidae					
Cebus apella (Linnaeus, 1758)	macaco-prego		x	x	
Cebus olivaceus Schomburgk, 1848	caiarara		x	x	
Saimiri sciureus (Linnaeus, 1758)	macaco-de-cheiro		x	x	
Saguinus midas (Linnaeus, 1758)	sauim		x	x	
Família Atelidae					
Alouatta cf. *macconnelli*	guariba		x	x	
Ateles paniscus Linnaeus, 1758	coatá		x	x	
Família Pitheciidae					
Chiropotes cf. *satanas*	cuxiú		x	x	

Mamíferos não voadores de Roraima (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM CARNIVORA					
Família Canidae					
Speothos venaticus (Lund, 1842)	cachorro-do mato	x			x
Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766)	raposa	x			x
Família Procyonidae					
Procyon cancrivorus (Cuvier, 1798)	guaxinim, mão-pelada	x		x	x
Nasua nasua (Linnaeus, 1766)	quati	x	x*		x
Potos flavus (Schreber, 1774)	jupará	x		x	
Família Mustelidae					
Galictis vittata (Schreber, 1774)	furão	x		x	
Eira barbara (Linnaeus, 1758)	irara	x		x	
Lontra longicaudis (Olfers, 1818)	lontra	x		x	
Pteronura brasiliensis (Gmelin, 1788)	ariranha	x		x	
Família Felidae					
Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)	jaguatirica	x		x	x
Leopardus wiedii (Schinz, 1821)	maracajá	x		x	x
Pantera onca (Linnaeus, 1758)	onça-pintada	x		x	x
Puma concolor (Linnaeus, 1771)	suçuarana	x		x	
ORDEM CETACEA					
Família Delphinidae					
Sotalia fluviatilis (Gervais, 1853)	tucuxi		x	x	x
Família Iniidae					
Inia geoffrensis (Blainville, 1817)	boto		x	x	
ORDEM SIRENIA					
Família Trichechidae					
Trichechus inunguis (Natterer, 1883)	peixe-boi		x	x	
ORDEM ARTIODACTYLA					
Família Cervidae					
Mazama americana (Erxleben, 1777)	veado-mateiro	x		x	x
Mazama gouazoubira (Fisher, 1814)	veado-catingueiro		x	x	
Odocoileus virginianus (Zimmermann, 1780)	veado-galheiro	x		x	
Família Tayassuidade					
Pecari tajacu (Linnaeus, 1758)	caititu	x		x	
Tayassu pecari (Link, 1795)	queixada	x		x	
ORDEM PERISSODACTYLA					
Família Tapiridae					
Tapirus terrestres (Linnaeus, 1758)	anta	x		x	

* áreas abertas e de mata de altitude – *Nasua nasua vittata* ocorre no Monte Roraima (Havelková *et al.*, 2006).

Mamíferos não voadores de Roraima (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM RODENTIA					
Família Caviidae					
Hydrochoerus hydrochaeris (Linnaeus, 1766)	capivara	x		x	x
Família Cuniculidae					
Cuniculus paca (Linnaeus, 1758)	paca	x		x	
Família Dasyproctidae					
Myoprocta acouchi (Erxleben, 1777)	cotiara	x		x	
Família Erethizontidae					
Coendou prehensilis (Linnaeus, 1758)	porco-espinho	x		x	x
Família Sciuridae					
Guerlinguetus cf. *aestuans*	quatipuru		x	x	
Família Cricetidae					
Oligoryzomys sp	rato			x	x
Podoxymys roraimae Anthony, 1929	rato		x*		
Sigmodon alstoni (Thomas, 1881)	rato		x	x	x
Rhipidomys nitela Thomas, 1901	rato	x		x	x
Zygodontomys brevicauda (Allen & Chapman, 1893	rato	x		x	x
Família Echimyidae					
Proechimys arabupu Bonvicino, Otazú & Vilela, 2005	rato		x*		
ORDEM LAGOMORPHA					
Familia Leporidae					
Sylvilagus brasiliensis (Linnaues, 1758)	tapiti, coelho	x		x	

* áreas abertas e matas de altitude, Monte Roraima.